Anno XXVII — Sabbado 16 de Agosto de 1851. — N. 183.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pago dentro do trimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	12 de Julho	Minas	10 de Julho
Maranhão	17 de Julho	S. Paulo.	12 de Julho.
Ceará	19 de dito.	R. de J.	24 de Julho.
Parahiba.	20 de dito.	Bahia	19 de dito.

DIAS DA SEMANA.
11 Seg. S. Tiburcio.
12 Terç. N. S. Clara v. f.
13 Quart. Hypolito e Cassiano.
14 Quint. S. Euzebio.
15 Sext. ** Assumpção de N. Senhora.
16 Sab. Roque.
17 Dom. S. Joarquim pai de N. Senhora.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2ª vara do civel. 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDIS.
Crescente á 4, as 2 horas e 48 minute da man.
Cheia a 11, as 7 horas e 23 minutos da tarde.
Mingoante á 19, as 10 horas e 39 minutos tarde.
Nova á 26, as 8 horas da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Julho	Austria	3 de Julho
Hespanha.	6 de Julho	Suissa.	1 de Julho
França	7 de Julho	Suecia	2 de Julho
Belgica	4 de Julho	Inglaterra	8 de Julho
Italia	1 de Julho	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico	6 de Junho
Prussia	3 de Julho	California	14 de Maio.
Dinamarca	3 de Julho	Chili.	26 de Abril.
Russia	1 de Julho	Buenos-A.	2 de Julho
Turquia	1 de Julho	Montevideo	9 de Julho

CAMBIOS DE 14 DE AGOSTO.
Sobre Londres, a 28 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 100

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata.—Patações brasileiros	1$920 a	1$920
Pesos columnarios	1$920 a	1$920
Ditos mexicanos	1$700 a	1$760

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE AGOSTO DE 1851

Officio -- Ao commando das armas, accusando a recepção de seu officio n. 901, de 6 do corrente, informando a respeito do soldado Manoel Alves de Lira, que pela imperial resolução, de 2 de julho findo, fôra perdoado, como consta do aviso de 23 do mesmo mez, que por copia lhe remette, tenho a dizer-lhe que á vista do que expõe V. S em o seu citado officio, combinado com o que havia communicado ao meu antecessor em 24 de janeiro deste anno, faz-se necessario que me expl que tudo quanto se seguio após essa communicação, para poder ter lugar o conselho de guerra, á que respondeu o referido soldado.

Dito -- A thesouraria de fazenda, inteirando-a do disposto no aviso da repartição da justiça de 10 de junho ultimo, no qual se communica que por portaria da mesma data se concedeu ao padre Damaso da Assumpção Pires, vigario da freguezia de Fazenda Grande, um anno de licença com a respectiva congrua, para tratar de sua saude fóra da mesma freguezia, e recommendando que lhe não mande abonar a referida congrua, sem que mostre ter pago os emolumentos que pertencem aquella secretaria de estado, pela concessão da dita licença. -- Intelligenciou-se ao Exm. bispo diocesano.

Dito -- A' pagadoria militar, declarando que, em vista de sua informação, e da do coronel commandante das armas, deferio o requerimento, em que o guarda nacional do municipio de Olinda, André Pereira de Santa Anna, pedia que esta presidencia ordenasse o pagamento dos vencimentos que lhe competem por ter sido addido ao 4.º batalhão de artilharia a pé, em consequencia de ter ficado invalido no ataque do dia 2 de fevereiro de 1849.-- Scientificou-se ao commando das armas.

Dito -- Ao juiz municipal do termo de S. Antão, para que declare com urgencia qual a razão, porque não tem dado comprimento aos officios que lhe tem sido dirigidos em datas do 1.º e 12 de abril e 1.º de julho deste anno, exigindo informações acerca das terras dos indios da Escada.

Dito -- Ao director das obras publicas, dizendo ficar sciente de haver S. Mc. demettido o administrador da obra da casa de detenção, Bento José de Senna, e approvando a proposta que fez de Antonio José Ribeiro de Moraes, para administrador da mesma obra.

Dito -- Ao commandante do corpo de policia, concedendo a autorisação que pede, para mandar substituir o alferes do mesmo corpo, Joaquim Herculano Pereira Caldas, commandante do destacamento de Nazareth, pelo alferes Caetano de Assis Campos

Dito -- A camara municipal de Olinda, em resposta ao officio que Vmcs. me dirigiram em 9 do corrente, communicando-me ter sido essa camara notificada para pagar 20 annos de decima da casa da polvora, sita no Manguinho, para cuja venda pediram-me Vmcs. autorisação em officio de 20 de junho ultimo, tenho a dizer-lhes, que hajam de declarar-me, á que annos pertence a decima, que assim se quer cobrar, e se nesses annos deu com effeito tal casa o rendimento correspondente a mesma decima, ou se poderia dar esse rendimento andando alugada. Quanto ao outro officio ultimamente citado, ja lhes respondi em 8 do corrente

Portaria -- Nomeando, em vista do que representou a administração do patrimonio dos orphãos, ácerca do estado do respectivo collegio, a Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, para director interino do mesmo collegio. -- Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dita -- Concedendo mais um mez de licença sem ordenado ao juiz municipal do termo de Caruarú, Lourenço Francisco de Almeida Catanho, para tratar de sua saude -- Fizeram-se neste sentido as necessarias communicações.

IDEM DO DIA 12.

Officio. -- Ao commando das armas, inteirando-o da disposição do aviso do ministerio da guerra de 16 de julho ultimo, no qual se communica que, por decreto de 28 de junho proximo passado, ficou pertencendo a primeira classe do exercito o segundo cirurgião alferes do corpo de saude Zeferino Justino da Silva Meirelles; e que o primeiro cirurgião-tenente Pedro de Athahyde Lobo Moscoso e o segundo cirurgião alferes Praxedes Gomes da Silva Pitanga ainda não foram classificados; o primeiro por se aguardarem a seu respeito ulteriores informações; e o segundo por não ter apresentado o seu titulo academico, o que deverá fazer dentro de seis mezes impreteriveis, sôb pena de suspensão dos respectivos vencimentos.

Dito. -- Ao mesmo, dizendo ficar sciente de haver S. S. mandado entregar ao desembargador chefe de policia o ex-soldado Dionizio Gomes, reclamado como escravo pelo bacharel João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira, conforme o disposto no aviso de 9 de maio do corrente anno.

Dito. -- Ao mesmo, para mandar apresentar no dia 17 do corrente pelas 10 horas da manhaa em frente da igreja de San Gonçalo uma guarda de honra, afim de assistir a festa do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos.

Dito. — A thesouraria de fazenda, transmittindo cópia do officio que dirigio o inspector da pagadoria militar, para que na execução do que lhe recommendou em outro de 7 de julho ultimo, attenda ao engano que houve da parte do mesmo inspector ácerca da quantia pela qual o tenente-coronel José Antonio Lopes, he responsavel á fazenda publica. -- Respondeu-se a mesma pagadoria.

Dito.— A mesma, inteirando-a de haver concedido oito dias de licença com ordenado ao juiz dos feitos da fazenda Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti para ir a Serinhaem. -- Neste sentido fizeram-se as outras communicações.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, communicando para seu conhecimento que, segundo consta dos tres officios que remette por cópia, o tenente João Gonçalves Netto deixara em mão do delegado supplente do Bonito Candido José da Silveira, na occasião de retirar-se d'aquelle termo, 1,170 cartuxos embalados do adarme 17.

Dito. -- A' thesouraria da fazenda provincial, para que, em vista de sua informação, e da do director das obras publicas, mande pagar a Manoel Antonio Viegas, mediante os termos precisos, a quantia de 60$ rs., valor da sua casa sita na rua da Floresta em Olinda, a qual foi distribuida pela obra da estrada do norte. -- communicou-se ao referido director.

Dito. -- A' mesma, para que em vista dos dous officios, que remette, em que o director da instrucção publica propõe a creação de uma segunda cadeira de instrucção primaria na freguezia de Santo Antonio desta cidade, informe se ha consignação para esse augmento de despeza no corrente exercicio.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, inteirando-o de haver concedido a licença de dous mezes, com ordenado, que pedio S. Mc.

Dito.—Ao director das obras publicas, communicando que concedeo a licença que pediram diversos proprietarios da rua da Praia para construirem, á sua custa, uma nova rampa para o desembarque de madeiras, devendo entender-se com S. Mc. acerca da localidade e dimensões da obra, e prevenindo-o de que officiou á camara municipal desta cidade para que, por intermedio do respectivo fiscal, faça vedar o desembarque de madeiras pela rampa do caes do Ramos, afim de que não continue a arruinar-se, como tem acontecido, segundo Vmc. expõe.=Neste sentido officiou-se á referida camara.

Dito.—A' directoria do theatro de Santa Isabel: Attendendo ao que Vmcs. me representaram, por seu officio de 9 do corrente, os autoriso a adoptar a medida proposta de marcar ao emprezario desse theatro um prazo, dentro do qual comece elle a dar execução ao contrato celebrado com este governo, sôb pena de considerar-se rescendido o mesmo contrato. E fazendo Vmcs uso desta autorisação devem considerar,se, tendo-se passado todo o mez findo e quasi metade do corrente, sem cumprir aquelle emprezario as obrigações contratadas, convirá admitti-lo a começar os espectaculos no fim deste mez, ou se para observar-se convenientemente o estipulado na condição quinta do contrato de 10 de maio do anno passado, não será mais regular que só no principio do mez vindouro comece a ter execução o referido contrato e a ser pago o emprezario na fórma estipulada.

Dito.— A administração do patrimonio dos orphãos. Accusando a recepção do officio que me dirigiram Vmcs em 7 do corrente, communicando-me julgarem mais conveniente fazer-se por arrematação o concerto de que precisa a latrina do collegio dos orphãos, e terem-no adiado á espera da transferencia do mesmo collegio para outro edificio, conforme haviam proposto, tenho a responder-lhes que não convindo por ora essa transferencia, observem o que resolvi, e communiquei-lhes em meu officio de 22 do mez proximo passado. devendo Vmcs. ouvirem o director interino sobre quaesquer obras que se tenham de fazer.=Officiou-se neste sentido ao mencionado director.

Portaria —Mandando pôr em liberdade o recruta Manoel Vieira da Silva, por ter apresentado insenção legal.

IDEM DO DIA 13.

Officio -- Ao inspector do arsenal de marinha para que, alem da informação que prestou ácerca da remessa para a corte, da bagagem do segundo batalhão de artilharia a pé, declare em que dia sahio deste porto a escuna *Galante Maria*, que conduzio a dita bagagem.

Dito -- Ao inspector da alfandega desta cidade, inteirando-a de haver, em vista de sua informação, concedido a licença que pedio José Francisco Caiado Junior, capitão do brigue portuguez *Pensamento*, para ir o dito brigue acabar de carregar no Lameirão, subjeitando-se o respectivo capitão as condições que por Smc. lhe forem impostas.

Dito -- Ao commandante do corpo de policia, mandando apresentar-lhe, a fim de que tenha o conveniente destino, o desertor do corpo sob seu commando, Antonio de Souza Chaves, que foi enviado pelo commandante do destacamento de N. S do O' -- Respondeu-se ao commandante do referido destacamento.

Dito--A' administração do patrimonio dos orphãos. Accuso recebido o officio que me dirigiram Vmcs. em 17 de julho findo, representando que tendo N. O. Bieber & Companhia, obtido accordão contra o patrimonio dos orphãos, para pagamento de uma divida dos padres da extincta Congregação de S. Felippe Nery, na importancia de 2:039,357 rs., e não tendo essa administração dinheiro em caixa para tal pagamento, houvesse esta presidencia de ordenar que a thesouraria provincial emprestasse aquella somma, e em resposta tenho a dizer-lhes, que para que possa resolver sobre essa requisição, remettam-me Vmcs. copias das sentenças e accordãos, que se hajam proferido sobre a exposta divida de 1825, que hoje tem de pagar o patrimonio dos orphãos.

Portaria -- Mandando por em liberdade o recruta, Francisco José Ribeiro de Mello, por ter apresentado isenção legal. -- Communicou-se ao desembargador chefe de policia.

Dita -- Mandando que, o commandante da fortaleza do Brum, remetta com segurança ao delegado do termo de Olinda, a fim de ser processado, a Manoel Joaquim de Santa Anna, que se acha detido naquella fortaleza, devendo para isso ser excluido do numero dos recrutas.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 31 de julho de 1851.

ORDEM DO DIA N. 121.

D'ordem do Illm. Sr. coronel commandante das armas, os corpos de linha existentes nesta guarnição passarão amanhãa em revista de mostra nos seus respectivos quarteis, pela ordem que se segue: o quarto batalhão de artilharia a pé as 7 horas da manhãa, o nono de infantaria as 7 1/2, o decimo batalhão da mesma arma as 8, a companhia fixa de cavallaria as 8 e meia, a de artifices as 9 e os recrutas em deposito no Brum as 9 e meia.

Leopoldino da Silva Azevedo.
Primeiro tenente ajudante d'ordens.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife. 1. de agosto de 1851.

ORDEM DO DIA N. 122.

O Illm. Sr. coronel commandante das armas, manda fazer publico a guarnição para os fins necessarios, que o Exm. Sr. presidente da provincia, por portaria datada de hontem, deferio a supplica do reverendo capellão do batalhão decimo de infantaria Fr. David da Natividade de Nossa Senhora, consedendo lhe trinta dias de licença com soldo, para ir á provincia da Parahyba, deixando em seu lugar o religioso Franciscano Fr. Manoel de San Joaquim Vianna.

O mesmo Illm. Sr. ordena que haja diariamente exercicio de campo praticado pelo corpo que estiver de folga, como já se acha determinado, visto ter melhorado o tempo.

Leopoldino da Silva Azevedo,
Primeiro tenente ajudante d'ordens.

PERNAMBUCO

PARTE DO DIA 12 DE AGOSTO.

Fôram presos: a ordem do chefe de delegado do primeiro districto deste termo, o preto Cosme, escravo de Manoel Joaquim da Fonceca Galvão, á requisição de seu senhor: á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Izidro de tal, por crime de furto, e o portuguez Joaquim Fernandes de Oliveira, por desobediencia; e á do subdelegado da freguezia da Varzea os pretos Jovito, Marcelino e André, escravos de Bento José da Costa, sem declaração do motivo.

Idem, do dia 13.

Foram presos; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, João Francisco de Oliveira, para recruta, o pardo Francisco, escravo de Miguel Archanjo Monteiro, á requisição de seu senhor, e um doudo cujo nome se ignora, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de S. frei Pedro Gonçalves, Joaquim José, tambem sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, João Duarte de Farias, por infracção de postura municipal, os escravos Ismael e Francisco, por crime de furto; e á do subdelegado da freguezia de S. José. Francisco Quirino das Chagas, por disturbios.

Communicados.

Compenetrado vivamente do bem estar dos meus patricios, não posso suffocar os empulsos da minha conciencia, quando no retiro em que vivo, observe o apreço e interesse, que por elles demonstra o actual ministerio, em seus actos successivos e o triumpho da opinião publica, que de dia em dia vai conseguindo. Um facto acaba de succeder, que importa a expressão desses sentimentos de puro patriotismo, quero fallar, da escolha do Illm. e Exm. Sr. Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo para presidir á provincia de S. Paulo. Effectivamente essa nomeação abre uma época risonha e feliz, para tão heroica provincia, porque se a intelligencia, inteireza e civismo se devião procurar para esse cargo, tantas e tão distinctas qualidades se acham bem caracterisadas na pessoa desse digno magistrado. E, por certo, se aquella provincia cheia de recordações mui gloriosas foi a principio victima da sordida sede de ouro dos seus conquistadores, como na epoca em que a dirigio como capitania, o capitão general D. Luiz de Mascarenhas, e correu o sangue brasileiro pela conspiração fumentada por frei Francisco de Menezes, sob o nome de guerra dos emboabas, e depois vio-se dilacerada por outras commuções intestinas até que uma prospera sorte lhe franqueou a sua elevação a essa cathegoria, em virtude da carta regia de 24 de julho de 1711, e sobre tudo até que nas suas amenas margens do Ypiranga se alçou o patriotico e altisono grito da independencia, ou da regeneração da chara patria, que por tantos seculos fôra escravisada, em troco de tantas vicissitudes quaes foram os bens, que lhe liberalisaram os seus generosos filhos, certos patriotas improvisados? Nenhuns absolutamente. Apenas esses a que me refiro plantaram a anarchia, a dissolução dos vinculos sociaes, o mais completo descredito das instituições juradas; em uma palavra, o menospreso de todas as leis, e a desarmonia dos seus bravos patricios por meio das insidias, e torpezas só por attingir aos seus ignobeis fins, e mais que tudo a sua propria elevação sobre as ruinas, e despojos do paiz onde nasceram, ou tão benevola hospitalidade lhes tem prestado, reduzindo-o quasi ao primitivo estado de orda de Tamoyos abraços com os Pupinambas, e rebaixando-o ao puro servilismo. E se a tão tristes circumstancias a que se achava abatida tão nobre, e valerosa provincia como todos reconhecem, qual deveria ser o cidadão que poderia dar-lhe incremento, eleva-la a posição que a natureza lhe destinou, e fazer reviver o renome que lhe pertence? Aquelle que reunisse ao seu acrisolado amor da patria, toda a illustração, inteira probidade, espirito armonisador, firmeza de sentimentos, e esses predicados que sendo raros colectivamente, sobre maneira destinguem o novo presidente. Isto posto, e todo o coração congratulamo-nos com esses nossos patricios, invejando-lhe o feliz porvir, que o actual ministerio lhe proporcionou por meio de tão acertada nomeação, engenuo testemunho do verdadeiro nacionalismo que o anima.

Haja pois o dito Sr. Dr. Nabuco de acolher os nossos sinceros emboras, e fervorosos anhelos, que lhe dirigimos por essa subida honra, que acaba de merecer; confiando-se-lhe os destinos de uma provincia tão importante e heroica, ainda que reduzida a um estado pouco lisongeiro por aquelles mesmos, que se não pejão rasgar as proprias entranhas para saciar os seus caprichosos projectos, emquanto o fôro pernambucano se ressentirá sempre da insupprivel lacuna, que occasiona a sua ausencia. Digne-se o actual ministerio, credor de toda a confiança do paiz, e de seus verdadeiros interesses fiel interpetre, de acolher a effusão mais cordial de todos aquelles, que só almejam a prosperidade da patria, e observam o alcance das suas beneficas vistas em prol della.

O Arestides Pernambucano.

AO APOLLO! AO APOLLO!

He hoje o dia designado em que tem de representar-se no theatro de Apollo a Norma, composição sublime da energica concepção de Bellini. Nunca nesta capital tivemos o gosto de ver esta opera subir a scena com todo o apparato e exactidão que o seu auctor exige como desta vez, segundo nos informão, pessoas fidedignas e entendedoras.

A distribuição das partes he a melhor possivel, dous artistas de merito os Srs. Lucas de Vasco e Carlos Rico a par das senhoras Maria Landa e Margarida Lemos, provarão *aos que tem olhos e não vem, ouvidos e não ouvem* que he muito possivel com a actual companhia representar-se, e representar-se satisfactoriamente não só a Norma, como outras operas de tanta, ou maior força:

Todos conhecem a extenção da grande voz do Sr. Vasco e sua aptidão como baritono, e como baixo profundo, pois he este *Sr.* quem vai desempenhar a parte de *Orbeso*. Todos conhecem e apreciam de longa dacta a engraçada e fascinante voz do Sr. Carlos Rico e o seu talento artistico, pois he elle que tem de executar a parte de *Pollione*. A senhora Landa que sempre tem obtido do publico applausos espontaneos todas as vezes que tem contado, provando por esta forma o a preço em que he tida pelos verdadeiros amadores da scena lyrica, he a que tem de desempenhar a difficil parte da Norma. A senhora Margarida Lemos no desempenho dos papeis de que se encarrega he summamente encantadora, a sua voz maviosa, seus olhos e rosto alegres, seu gesto natural e amavel, e tudo quanto póde seduzir e captivar os espectadores, ella maneja com arte mui particular, pois he ella quem vai desempenhar a parte de Adalgisa.

Estando as primeiras partes tão bem divididas, por serem distribuidas por cantoras e cantores de reconhecido merito, que julgamos que tão cedo ou nunca os teremos melhores e nem tão bons, á excepção de uma companhia lyrica que tem de vir do ☞ Norte o que mais nos parece um sonho, ou vertigem poetica, só faltão as partes secundarias que são — Flabio, e Coltide. O Sr. Maximiano da Costa vai fazer a de Flabio. Todos sabem que este Sr. sabe bem, e muito bem musica e tem uma bella voz de baixo. A senhora Carolina vai dar execução a parte de Cotilde. Esta senhora tem agradado muito de todos as vezes que tem cantado, e haja vista para a execução que ella deu ao dueto do Meirinho e a Pobre. E o que falta ainda? Faltão os côros, elles tem de prehencher infalivelmente o seu dever porque tem sido ensaiados pelo Sr. D. Pedro Garcia, professor de musica e piano, e ja muito acreditado por suas bellas composições.

Com esta companhia lyrica tiremos de passar alegres e innocentemente uma parte desta noite.

A companhia dramatica para completar o espectaculo representara a farça que tem por titulo o judas em sabbado de Alleluia, fazendo a parte de Maricota a senhora D. Maria Leopoldina, por excellencia a primeira Actriz do Brazil, e a de José Pimenta o Sr. Gumarães, cujo conceito artistico está summamente reconhecido.

Correspondencia.

AGRADECIMENTO.

Srs. redactores. =Com quanto deva ser a justiça o norte do funccionario publico, encarregado d'administração, e governo de seus concidadãos; com quanto esse attributo deva mais, que em nenhum outro brilhar no pastor, encumbido de conduzir e conservar no aprisco as ovelhas do Senhor; todavia isso não deve jámais ser motivo para deixar de se dar as graças, e render a publica e bem merecida homenagem áquelle, que compenetrado dos seus mais sagrados deveres sabe bem preenche-los. He por isso, Srs. redactores, que sob a mais bella impressão, cheios de respeitosos sentimentos, vimos trazer ás vossas columnas um pequeno tributo do nosso reconhecimento ao Exm. Sr. Bispo Deocesano, em quem brilhão as virtudes, e o exemplo d'um zelloso pastor. Se lá por esses lugares mais remotos do bispado d'onde menos se encherga o baculo do sagrado pastor, se ouvem os gemidos, e se vê as lagrimas das pobres ovelhas, necessitadas do seu bem espiritual, ou opprimidas no seu direito pelos mesmos, que são incarregados sob sagrados deveres de lhes dar o mais caridoso tractamento; se a moral e a consciencia dos fieis menos illustrados dos conhecimentos precisos, se acha em grande ruina, e nisso muitas partes tem a falta de cuidado e exemplo dos encarregados de zellar a vinha do Sr., temos certesa que á S. Exc. não chega a noticia de taes circumstancias, que necessitão de sua paternal providencia; porque he assás revestido das virtudes, misericordia, e justiça, perfeitas qualidades para exercer o digno logar, que occupa; onde vela continuamente pelo bem publico. Temos de proximo o exemplo da particular attenção, que sua Exc. se dignou dar ao requerimento abaixo transcripto, favor pelo qual se lhe rende uma profunda gratidão.

Exm. e Rvm. Sr.--Dizem .... por parte de seus comparochianos, que pelo soffrimento que experimentam em seu direito e bem espiritual, veem despidos de exageração e rancor, com submissão occupar a attenção de V. Exc. a quem a Divina Providencia encarregou o governo desta igreja, para fazer o officio de juiz e pai.

Exm. Sr--Occasiões ha, em que a prudencia e moderação do individuo, pelo silencio do soffrimento continuo do seu padecimento, parece autorisar a aquelle que lhe pretende requintar a paciencia e po-la em ultimo apuro, por cujo motivo impelides das circumstancias que abaixo vão exprecar, para poupar a murmuração, cortar o progresso do vicio e evitar a mingoa do fervor do bem espiritual nosso, já em bastante ruina, consultamos a V. Exc. em simplissidade de nossas consciencia os quesitos que mais abaixo propomos, os quaes com quanto já nos pareçam estar por si mesmo decididos, ao simples intuito da vista, perante a razão e a lei, todavia por justa causa vão exarados, uma vez que de muita urgencia nos he sobre elles a sabia decisão de V. Exc. que vai de novo para aquellas freguezias, reformar a regra da consciencia, cortando os abusos que em nome da lei e de V. Exc. se pratica, monopolio este bem poderoso, para corromper a moral dos fieis em ponto bem facil de V. Exc. comprehender:

1. Tendo sido costume nas freguezias de .... pagar-se nas matrizes pelos baptisados 320 rs, e nas capellas filiaes 640 rs.: se o parocho póde cobrar hoje 1$ nas matrizes e 2$ nas capellas filiaes, com inteira infracção ao disposto no tit. 4 n. 31 da tabella regulamentar de V. Exc.

2. Havendo nas matrizes irmandade que prove as necessidades da igreja e dellas se encarrega, se póde ella dispensar de receber os direitos de cóva, marcados no tit. 3 n. 30 da referida tabella; porque além de ser este direito oneroso ao povo mais pobre, recahe tambem sobre aquelles mesmos bemfeitores que estão applicados nos serviços e zelo da igreja, e com ella dispendendo continuamente.

3. Tendo de casar o viuvo ou viuva, que seu marido ou mulher morreu como ovelha dentro da freguezia, se o parocho os póde obrigar a tirar certidão de obito, ou nesse sentido lhe pagarem certa quantia e inclusive o trabalho da busca por casamento que tem elle de fazer ou de dar licença.

4. Tendo o parocho de fazer um sacramento ou outro qualquer acto de sua jurisdição dendentro da freguezia, se póde accumular nova somma a titulo de licença, como perceberia se fosse feito por simples sacerdote.

5. Tendo de casar o filho familia ou emancipado, e já devendo seus pais ou sogros futuros, alguns direitos parochiaes, se o parocho lhes póde obrigar e preterir o casamento ou licença até que os reduza a precisão de saldar a divida paterna.

6. Sendo costume nos despachos das despenças que V. Exc. concede autorisar o parocho para lhes impor saudaveis penitencias, se a intenção de V. Exc. he que o parocho lhes imponha domingos de vella, para fazerem esse exercicio no concurso da missa conventual, acto este bastante vergonhoso, de que sempre resulta o parocho absolver ou permutar offerecendo-se-lhe certa quantia pecuniaria.

7. Nos dias de principaes festas como a do natal e do Orago, se o parocho póde inteiramente abandonar a sua matriz e dizer a missa parochial em casa de simples particulares.

8. Nos funeraes e nas festas em que o parocho tem de perceber cera, se póde obrigar ao agente desses actos a lhe pagar em dinheiro a quantia que elle arbitrar, ou se deve receber a cera no estado em que se achar depois de prestado o serviço.

9. Nas occasiões em que o parocho estiver pouco disposto para exercer suas proprias funcções, ou nas em que as partes por qualquer motivo estejam menos habilitadas para conseguirem suas pretenções parochiaes, se o parocho póde a titulo de prolabore ajustar com as partes por uma certa quantia.

10. Tendo o parocho costume de receber dinheiros adiantados por seus direitos para fazer certos actos do seu dever, e sendo costume esquecer-se delles, ou retarda-los por muito tempo, se os freguezes lhe podem pagar só á vista do seu serviço, ou se todavia se lhes deve accumular essa responsabilidade.

11. Sendo composta a freguezia em grande parte de povo muito pobre, que não póde absolutamente pagar os direitos parochiaes, se tem direito estas pobres ovelhas de exigirem ex-officio do parocho os seus recursos espirituaes, e elle obrigado a se prestar gratuitamente.

12. Se, finalmente, póde o parocho fazer casamentos sem banhos, expor nas missas cantadas, e conduzir o sacramento nas procissões, dizer missa em casas particulares, dar licença para missionar, permittir estabelecer-se quantia estipulada e vantajosa nas capellas particulares pelas sepulturas e finalmente exercer por taes modos a jurisdição do ordinario em sua freguezia.

O quanto acima fica totalmente expendido, Exm. Sr., he a proposta feita em nome dos habitantes de . . . . . ; e dos quesitos primeiro, segundo e oitavo, he tambem dos habitantes da freguezia de . . . . . Não he de presente nossa intenção fazermos accusação aos nossos parochos, como reduzindo esta simples exposição a denuncia, porque muito bastante nos parece ser a simples decisão e esclarecimento de V. Exc. que cremos conseguir o melhoramento desejado, sem mais desenvolver outra qualquer acção.

A vista do que com profundo respeito, pede á V. Exc. se digne attender o exposto deferindo como for V. Exc servido.--*E. R. Mc.*

(Seguem-se as assignaturas.)

Passâmos a responder aos quesitos que os supplicantes nos propõem

Ao 1.º Deve o parocho regular-se pelo que dispõe o n. 31 da nova tabella, sem nada alterar, e por conseguinte nem póde levar 1,000 rs. pelos baptisados feitos na matris, nem 2,000 rs., pelos que se administrarem nas capellas filiaes.

Ao 2.º Deve o parocho observar o que esta determinado no n. 30 da mesma tabella, e nas advertencias a este n., isto he, na matriz e nas capellas onde houver irmandade, padroeiro ou bemfeitor que concorra com as despezas do culto, não deve o parocho exigir esmolla de sepultura.

Ao 3.º Estando o parocho certo por si, ou pelo competente assento, que a molher do viuvo, ou o marido da viuva que pretendê passar a outras nupcias, morreo na sua freguezia não deve pedir certidão d'obito e muito menos exigir nada a titulo de busca.

Ao 4.º Administrando o parocho qualquer Sacramento ou exercendo qualquer acto pessoalmente só deve perceber os respectivos direitos parochiaes e nada mais.

Ao 5.º Posto que o parocho em qualquer tempo tenha direito a exigir os benesses que se lhe deverem, com tudo de nenhuma sorte deve demorar a assistencia ao matrimonio ou negar a licença para elle a titulo de cobrar antes benesses que lhe estejam devendo, nem os pais, ou futuros sogros dos contrahentes nem os mesmos contrahentes.

Ao 6.º Convem que os parochos não continuem a impor aos dispensados nos impedimentos do matrimonio apenitencia d'assistirem a missa parochial, com vella acesa; e nunca foi permitido comutar esta penitencia em quantia alguma.

Ao 7.º Longe de poder o parocho selebrar missa em oratorio particular no dia de natal ou do orago da freguezia, deve celebra-la na matriz em todos os domingos e dias festivos, salvo quando estiver legitimamente impedido.

Ao 8.º Nos actos tanto festivos como funebres, em que se deve dar cera aos sacerdotes devem assistir com ella cera aos mesmos actos e ficar com ella, não tendo o parocho direito a exigir mais nada a titulo de céra. He porém d'advertir que a céra que se deve dar

FOLHETIM.

TRISTÃO DE BEAUREGARD. (*)

(PELO MARQUEZ DE FOUDRAS.)

IV.

Passados alguns minutos, Tristão foi sentar-se no salão ao lado da irmãa, Alliette depoz a obra que estava fazendo em cima da mesinha que lhe ficava ao pé, e fitou sobre o irmão um olhar placido e cheio da mais amavel quietação o qual parecia dizer: Estou tranquilla, mas conte-me o que se passou.

— Sim, estamos livres delle por esta noite, respondeu Tristão a esta pergunta muda, porém perfeitamente clara.

— Então não lhe tirou toda a esperança, meu amigo.

— Isso não foi possivel. Elle fallou-me de nosso pobre pai com tanta affeição! e demais, minha chara Alliette, este casamento he muito vantajoso para ti. Cesar possue uma fortuna de seis centos mil francos, um nome honroso, um bello castello, e em falta de prendas pessoaes, muitas virtudes. Recommendo-te que peses seriamente estas vantagens que são reaes.

—Pois agora he que vossê sabe de tudo isso, meu irmão! Esta mudança subita me espanta.

— Até ao presente, respondeu Tristão com embaraço, eu não tinha sido impressionado senão pelo que ha de ridiculo no barão; mas elle mostrou-me o fundo de sua alma, e vi ahi tanta lealdade, tanta nobreza e sobre tudo tanta affeição e tanto respeito á memoria de nosso pai, que confesso-te minha irmãa, senti-me abalado. Torno a recommendar-te, Alliette, que reflictas: a cousa valle bem a pena disso. Nós não somos ricos; tu vives mui retirada; uma occasião tão boa talvez não se apresente nunca.

— O mal não seria grande, meu amigo, disse Alliette com doçura. Até hoje não tenho jámais cuidado em casar-me, e se queres que te diga todo o meu pensamento, não creio que tenha jámais desejos disso. Acho-me feliz, accrescentou ella com um sorriso affectuoso e estendendo a mão para o irmão.

— Concordo com tigo, minha irmãa; mas não sou egoista, e passaria por se-lo, se regeitasse a occasião que se apresenta de fazer-te contrahir um estabelecimento vantajoso. Peço-te, continuou Tristão, que consintas em receber primeiramente o que o barão chama a côrte de seu filho.

— Vossê está fallando serio, meu irmão? perguntou Alliette, cujo rosto começou a perder alguma cousa de sua serenidade. Não posso crer tal; tão differentes são as suas expressões das palavras que ainda ha pouco proferio!

— Eu tinha reflectido pouco, e não cuidava provavelmente senão em livrar-te de uma inquietação.

— Se era para preparar-me uma desgraça, fico-lhe pouco obrigada. De mais, meu irmão, estou certa que vossê não me constrangerá, pois prometteu a meu pai que me protegeria, e não serei eu que lhe fassa a injuria de suppor que tem esquecido sua promessa.

— Constranger-te? Não, disse Tristão com a impaciencia e a seccura das pessoas que tem um partido tomado Todavia, se fosses cega a cerca de teu proprio interesse, se por capricho ou inexperiencia, te obstinasses em uma resolução que eu podesse considerar como criancice, seria do meu dever, depois que tivesse procurado esclarecer-te, fazer-te sentir minha autoridade, invocando essas mesmas promessas que acabas de recordar-me. Compromettendo-me para com meu pai a proteger-te, comprehendi que tratava-se de imita-lo em sua sollicitude e de substitui-lo em sua autoridade. Ora estou convencido que elle teria visto com prazer esta união.

— Vossê está em erro, meu irmão, respondeu vivamente Alliette; e Deos queira que não o esteja voluntariamente, com quanto eu não veja rasão para isso.

— Então suppões que tenho um interesse pessoal!

— Não supponho nada; mas lembro-me que no espaço de meia hora, vossê tem mostrado duas opiniões differentes.

— Alliette, vossê sabe que não sou paciente! exclamou Tristão com uma colera concentrada.

— Mas vossê sabe, meu irmão, que eu o sou.

— Será isto uma exprobação? estará vossê já enfadada da paz que reina em nossa casa?

— Eu lhe perguntarei por minha vez: será isto uma ameaça?

— Será o que vossê quizer.

— Amo-o muito, meu irmão, por isso não posso teme-lo. Fallemos com calma, meu amigo, como pobres orphãos que não tem outra felicidade que sua mutua ternura; de que he que se trata? de uma proposta vantajosa, diz vossê, que somente a mim interessa: ora póde vossê negar-me o direito de refusar essa proposta, no caso que eu a não encare do mesmo modo que vossê? Erro, ou capricho se este casamento deve tornar-me desgraçada, porque rasão hei de eu effeitua-lo? Appello para seu coração, para sua rasão mesmo; responda Tristão.

Havia tanta justeza e tanta doçura nestas palavras que Beauregard sentio-se por um momento abalado. Elle era recto e generoso; sabia melhor que ninguem que sua irmãa era sua unica affeição; mas a fatalidade pesava sobre elle, e ella impedio de obedecer á voz de sua consciencia.

-- Subtilezas! respondeu elle corando de sua evidente má fé. Mas, minha irmãa, ainda supponho que vossê tem mil vezes rasão, o que quer que eu faça? dei minha palavra não fará que eu falte a ella, salvo se quizer renunciar para sempre á minha amisade.

-- Vosse deu sua palavra, meu irmão! exclamou Alliette levantando-se subitamente e tornando a cahir como desfallecida sobre a cadeira, na qual estava sentada. Vosse deu sua palavra! murmurou ella com uma voz mais fraca.... mas se isso não he uma mentira, he um traição infame!

-- Traição ou mentira! exclamou Tristão que sabia bem que nesse momento era traidor e mentiroso. Não sentio vosse gelar-se-lhe o sangue nas veias, e expirar-lhe a voz nos labios, quando estas terriveis palavras se apresentaram a seu espirito? Pois bem! já que he ingrata e insensata a este ponto, não veja mais em mim um irmão indulgente, porem um senhor absoluto.

-- Posso perder um irmão sem achar um senhor, respondeu Alliette soluçando.

-- Prometti que este casamento se faria e elle se fará.

-- Vosse prometteu sem consultar-me, logo está livre e eu tambem. Lance tudo á conta de minha resistencia, meu irmão. Diga se quizer, e eu o confirmarei, que não quero casar-me jámais; que sou absurda, fantastica; que não mereço senão compaixão pelo meu dezarrezoamento; mas nada de violencia, meu irmão! continuou ella pondo as mãos e fitando sobre Tristão um olhar terno e supplicante. Vosse me faz morrer, eu o sinto.

— E vossê me deshonra! Assim nada devemos um ao outro, por quanto a honra he mais que a vida. Cesar virá á manhãa, espero que vossê o receberá como convem.

— Trata-lo-hei como sempre, meu amigo; mas quando me perguntar se quero casar com elle, responderei francamente, como convem áquella que he sua irmãa, que não quero.

— Guarde-se de commetter semelhante imprudencia! exclamou Tristão, cujo furor não conheceu mais limites. Por ventura não me conhece? Não sabe de que sou capaz; quando se resiste ás minhas vontades? Ah! sua cegueira faz-me tremer. Ella nos perderá a ambos!

— Pela alma de meu pai! murmurou Alliette.

— Pelo amor de Deos, minha irmãa, não invoques este nome!

— Perdão, perdão, meu irmão! disse Alliette pondo-se de joelhos.

— Queres, desgraçada menina, que eu seja outra vez criminoso?

Tristão levantou-se para aproximar-se de Alliette; seu rosto estava intimidador, tão violentas pareciam as paixões que elle exprimia.

Neste momento a porta do salão abrio-se com um vagar solemne, e mãi Leclere appareceu. Talvez fosse ella a unica pessoa que, fóra os dous orphãos, estivesse acordada no castello.

Tristão não deu fé da presença da paralytica, porque tinha as costas voltadas para a porta pela qual ella entrara. Quanto a Alliette, bem que ficasse em frente dessa porta, estava de tal sorte abysmada em sua dor, que nada tinha visto nem ouvido.

— Vossê cedera, exclamou Tristão, pegando nas duas mãos tremulas e supplicantes que a irmãa tinha estendido para elle, e apertando-as de modo a fazer crer que o sangue ia saltar pelas extremidades das unhas. Vossê cederá, repetio elle, com uma raiva, cuja violencia parecia ter chegado a seus ultimos limites: do contrario haverá entre nós uma guerra de morte! Não he mais com a perda de minha amizade que eu a ameaço agora, he com meu odio e com minha vingança.

— Isto he menos cruel, meu irmão, respondeu Alliette com uma voz, cuja doçura era celeste: eu lhe agradeço.

— Vossê tem a obstinação calma dos brutos, respondeu Tristão com desdem, e esta he a que mais aborreço. Alliette, vou interroga-la pela ultima vez: Quer, ou não quer comprir a promessa que fez em seu nome?

A voz de Tristão enfraqueceu ao terminar esta phrase: elle sabia que offendia a verdade, affirmando que tinha feito promessas, e seu orgulho soffria mais por esta mentira do que por sua colera. Alliette abaixou a cabeça.

— Ouvio! accrescentou Tristão sacudindo os braços da irmãa como se quizesse desperta-la por um soffrimento physico.

— Ouvi, meu irmão. Fiz ainda mais.....pois comprehendi? Ah! meu coração repelle o pensamento de fazer por temor o que refusou fa-

(*) Vide o *Diario* n. 182.

n'esses actos, não deve ser diminuta de sorte que fique indecente.

Ao 9.º O parocho além dos benesses assignados na tabella não tem direito a exigir arbetrariamente cousa alguma prolabore.

Ao 10.º Deve-se continuar a satisfazer os direitos parochiaes com antecedencia n'aquelles actos em que sempre assim se praticou; por isso que os parochos debaixo da mais restricta responçabilidade estão obrigados a não imitir ou retardar, e quando infelizmente assim aconteça, a vista da representação que se nos fizer daremos promptas e energicas providencias.

Ao 11.º O parocho debaixo de igual responsabilidade está de justiça obrigado aprestar todos os socorros espirituaes aos seus parochianos indigentes sem ixigir d'elles benesses alguns.

Ao 12.º O paracho não póde assistir a cazamento algum, cujos contrahentes não tinham sido competentemente proclamados, ou tinham obtido despença dos proclamas, concedido pelo ordinario, não póde dar licença para se expor o SS. Sacramento, não póde celebrar missa em casas particulares onde não haja oratorio provizionado, nem dar licença a missionarios, nem assignar a esmolla das sepulturas nas capellas particulares, a cujo respeito se deve observar o disposto na tabella n. 31 a advertencia 1.ª a este mesmo numero.

Palacio da Soledade 12 de agosto de 1851. -- *João*, bispo de Pernambuco.

Publicação a pedido.

A regencia, em nome do imperador o Sr. D. Pedro II. sanciona e manda que se execute a seguinte resolução da assembléa geral legislativa:

Artigo. 1. O governo fica authorisado a confirmar nos postos, a que foram elevados, em consequencia de propostas, legalmente feitas por serviços prestados nas differentes provincias do imperio, a bem da independencia nacional, aquelles officiaes, e officiaes inferiores que, tendo sido promovidos, não foram todavia confirmados, por terem tomado parte em commoções politicas.

Art. 2. A disposição do artigo antecedente comprehende a todos aquelles que foram sentenciados em commissões militares, comprindo as viuvas destes e a quaesquer outros, a quem a lei favorece, os mesmos direitos, de que gozariam se não fossem sentenceados.

Manoel da Fonseca de Lima e Silva, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, etc.

Palacio do Rio de Janeiro aos 13 de setembro de 1831, 10.º da independencia e do imperio. Assignados os membros da regencia.

Manoel da Fonseca de Lima e Silva.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 18 de julho de 1851. — Illm. e Exm. Sr. — Havendo por bem S. M. o Imperador, por immediata e imperial resolução de 2 do corrente, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, indeferir o requerimento de Francisco de Barros Falcão Cavalcante de Albuquerque, que pedira ser confirmado no posto de primeiro tenente de artilharia, que exercera sem confirmação, (1) ou ao menos pagamento da differença de soldo do primeiro a segundo tenente, do que fôra demittido: (2) assim a communico a V. Exc. em solução ao officio do seu antecessor sob n. 167, e data de 9 de abril findo, e para o fazer constar ao interessado. Deos guarde a V. Exc. -- Manoel Vieira Tosta. -- Sr. presidente da provincia de Pernambuco. Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 4 de agosto de 1851. --Victor d'Oliveira. Conforme. O official maior -- Joaquim Pires Machado Portella -- Conforme -- Francisco Camello Pessoa de Lacerda, capitão secretario do commando das armas.

Por O. S. O. I. E.

(1) He ese o posto, que lhe foi conferido na proposta geral, feita na Bahia, em consequencia da portaria do governo de 12 de novembro e aviso imperial de 30 de julho de 1823, expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra, em recompensa de serviços prestados á independencia nacional.

(2) Foi demittido no anno de 1827, pelo ministro da guerra João Vieira de Carvalho, achando-se o interessado ainda no Rio de Janeiro, para onde tinha sido deportado em 1825, sem processo, pronuncia, ou sentença, e so por se haver conservado, no anno de 1824, em o Recife, com seu pai, o honrado coronel José de Barros Falcão de Lacerda, então governador das armas desta provincia. Sua demissão lhe foi dada no posto de segundo tenente, e não no de primeiro, cuja confirmação, como agora, lhe foi sempre *denegada*, não obstante a legalidade da referida proposta. Ficaram assim pois sem recompensa os seus serviços prestados á independencia nacional, e sem execução a resolução da assembléa geral legislativa de 13 de setembro de 1831, que authorisou a *confirmação*, que se pedio, e foi denegada, como se vê do aviso, á cima transcripto.

A proscripção parece pois hereditaria na familia do finado pai do interessado e ter de conservar-se por longo tempo em seus descendentes!!!

VARIEDADES.

CARVAÕ SOLAR.

Não ha muito que se noticiou a descoberta de um processo para desinfectar o carvão de lenha. Sabe-se agora que a sociedade que se tinha formado em Paris para que tal processo se levasse a execução em grande escala, começou as suas operações, e que deu ao carvão purificado o nome de *carvão solar*. No prospecto da companhia publicaram-se os seguintes por menores sobre esta preciosa descoberta:

«O *carvão solar* he o carvão de lenha da primeira ordem.

« A preparação porque passou deo em resultado:

« 1 Livra-lo completamente do gaz asphyxiante que contém,

« 2 Communicar-lhe um grão de calorico de 25 por cento, e mesmo, em certas circumstancias dadas, de 40 por cento mais forte do que o do carvão ordinario.

« 3. Torna-lo prompto e facil de accender, e activar-lhe utilmente a combustão, que se faz viva, brilhante e inodora.

« *Experiencias.—Desinfeccaõ dos gazes deletarios.*— Accenderam se quatro fogareiros cheios de carvão solar em um pequeno quarto sem fogão, e fechado hermeticamente. Não causaram nenhum incommodo as pessoas que alli estiverem durante a combustão.

« *Augmento de calorico* — A's quatro horas e cincoenta minutos da tarde puzeram-se sobre dous fogareiros; um de carvão não preparado, e o outro de *carvaõ solar*; dous vasos perfeitamente iguaes, contendo cada um dois litros de agoa. — Obtiveram-se os seguintes resultados:

Carvão naõ preparado.

500 grammas.

A's 5 horas e 1 minuto um pouco de fumo de evaporação.
A's 5 » e 25 » principio da ebulição.
A's 5 » e 27 » cachão.
A's 5 » e 50 » fim da fervura,
A's 5 » e 53 » fim da experiencia.

Ficaram 90 centilitros de agoa não evaporados.

Carvaõ preparado.

500 grammas.

A's 5 horas e 1 minuto fumo de evaporação, globulos na superficie,
A's 5 » e 20 » fervura, cachão.
A's 6 » e 10 » fim da fervura.
A's 5 » e 53 » fim da experiencia.

Ficaram 55 centilitros de agoa não evaporados.

« Assim bastaram 30 minutos ao *carvão solar* para produzir a ebulição; com o carvão ordinario foram precisos 37 minutos.

« A fervura em caixão durou 50 minutos com o primeiro, e unicamente 25 com o segundo. Finalmente, a evaporação da agoa pelo *carvão solar* foi de 25 centilitros mais do que pelo carvão ordinario.

« Segue-se, pois, que o *carvaõ solar* póde ser queimado nos mais pequenos quartos, ainda que não tenham fogões, do mesmo modo que nas fornalhas das grandes cosinhas, ou nas dos laboratorios fechados; que as preparações culinarias ou outras em que se emprega, fazem-se mais depressa, e com a economia de um quarto ou um terço do combustivel; finalmente, que a força de calorico que desenvolve, torna-o inteiramente proprio para as industrias metallurgicas. »

(*Diario do Governo de Lisboa.*)

A AMERICA A SEIS DIAS DA EUROPA.

Pelo meado do seculo passado os navios que navegavam da Europa para a America aproveitavam a época do anno mais propicia para atravessar o Oceano. Partiam os viajantes da Europa durante a primavera, e chegavam á America no outono immediata. Aproveitavam tambem para o regresso o melhor tempo, saltando nas praias do antigo mundo nos ultimos dias de verão.

No principio do presente seculo conseguiram alguns viajantes ir e voltar da America no mesmo anno, parecendo já admiravel este progresso a nossos pais. Com o andar dos tempos atreveram-se em navios de vela, a fazer duas viagens completas entre dous invernos; sendo este progresso qualificado de extraordinario. — Durante o ultimo anno, 1850, graças a navegação por vapor, ja se percorreu a distancia que separa Liverpool de Nova York em 18, 15, 12, e até 10 dias, e todos bradaram: *non plus ultra.* Todavia alguns genios emprehendedores capricharam em desmintir esta asserção; e segundo o que promettem alcançar-se-ha passar o Oceano em cinco ou seis dias sómente. — Eis-aqui o modo:

Em lugar de embarcarem os viajantes no Havre, Soupthampton, ou Liverpool, embarcarão n'um ponto dado da costa da Irlanda, condado de York abaixo 12º long. O. — Dirigir-se-hão directamente, seguindo a pouca distancia os 45º lat. N., e em logar de desembarcarem em Nova-York desembarcarão no ponto mais adiantado da America, e proximidade da cidade de Halifax, debaixo dos 62º long. O., de onde um caminho de ferro conduzirá os viajantes ao Canadá, ou aos Estados-Unidos.

Deste modo se evitarão na Europa todos os perigos e rodeios da navegação na Mancha e canal de São Jorge, e na America todos os obstaculos que a natureza offerece nas proximidades do porto de Nova-York. A distancia entre a Europa e America ficará por tanto reduzida a 650 legoas maritimas, distancia que poderá muito bem vencer-se no espaço de cinco dias continuos, ou seis dias para quem quizer aproveitar o descanço que naturalmente se offerece nas ilhas dos Açores, desviando-se um pouco para o sul.

Supponhamos agora que o caminho de ferro de Avinham chega a entroncar algum dia com o que indubitavelmente ha de, cedo ou tarde, vir desta cidade até a fronteira. — O trajecto desta cidade até o Havre, e de alli a viagem dos vapores transathanticos será de muito curta duração. — Sem receio de exaggerar póde dizer-se que no mez de ferias póde-se ir a America e voltar dalli, estando oito dias naquelle paiz.

(*Heraldo.*)

NOVO METHODO DE BALLÕES.

Os jornaes de Paris referem que, ha cousa de oito dias, subio do *Hipodromo* um ballão como nunca antes se vio. O *Uranos*, ballão pertencente ao Sr. Poitevin, subiu ao ar levando além do aeronauta o contrapeso de tres moças pertencentes ao estabelecimento, suspensas, e com azas pregadas nos hombros, de maneira que pareciam ir voando. Logo ao subir prorompeu a immensa multidão de espectadores em estrondosos applausos, mas depois pareceu predominar um sentimento de terror ao verem as mulheres por esses ares afora, sem algum ponto de apoio apparente. Depois de andarem por perto de uma hora no ar, desceram a salvo a planicie que fica junto da Villejuif.

AS FORMIGAS.

Notou um agronomo que as formigas teem grande aversão para o oleo, e que basta para afasta-las de uma arvore, arbusto ou qualquer planta, empregar uma corda com alcatrão embebida de oleo. O cheiro do oleo as afugenta; e se os seus pés se embaraçam no alcatrão, morrem alli. Quanto a lagartas e vermes, o mesmo agronomo preserva delles as suas arvores e arbustos com tiras de casca de amoreira, com as quaes cerca o tronco e os ramos. Este preservativo, que se dá como infallivel, póde interessar em alto ponto no Brazil. Custa pouco as experiencias.

(*Diario do Governo de Lisboa*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 14. . . . . 18:432,265

Descarregam hoje 16 de agosto.

Barca ingleza -- *Broadoak* -- mercadorias.
Brigue austriaco -- *Airone* -- farinha de trigo.
Brigue americano -- *Huntress* -- farinha e bolachinha.
Polaca brasileira -- *SS. Trindade* -- generos do paiz.
Brigue brasileiro -- *Laura* -- mercadorias.
Hiate brasileiro -- *Flor do Cururipe* -- generos do paiz.

Importaçaõ.

Escuna nacional *Douro* vinda do Maranhão, consignada a Manoel Duarte Rodrigues manifestou o seguinte:

5 caixas louça, 24 caixões figuras de barro, 52 vasos plantas, 1 caixote mercadorias, 493 alqueires sal, 600 molhos palha de carnauba; ao consignatario.

12 canastras alhos, 1 tambor de ferro; a Oliveira Paiva & Companhia.

1 moenda dito, 2 arados dito, 1 bomba dito, 1 alambique, 2 carros, 1 arroba de solda; a Starr & Companhia.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	17:124,518
Idem do dia 14.	1:468,973
	18:593,491

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13 . . .	544,761
Idem do dia 14	95,361
	640,122

Exportaçaõ.

Loanda com escalla por Benguella, brigue portuguez *Triumphante*, de 331 tonelladas, conduzio o seguinte: — 311 pipas, 10 meias cittas, e 38 barris agoardente, 68 pedras de amolar e filtrar, 139 barricas e 130 lattas assucar, 64 espanadores, 200 saccas farinha de mandioca, 20 barricas farinha de trigo e 1 caixão fazendas.

Canal barca austriaca *Persagno*, de 521 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 6,450 saccos com 32,250 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 14. 503,903

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 14. 461,052

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Maranhão pelo Assú -- 56 dias, brigue escuna brasileiro *Douro*, de 133 tonelladas, capitão José de Jesus Cruz, equipagem 9, carga sal e mais generos; a Manoel Duarte Rodrigues. Passageiros, Antonio Felix da Costa, 1 preta forra e 1 negro a entregar.

Maceió -- 30 horas, galera ingleza *Linda*, capitão Green, carga assucar e algodão. Segue para Liverpool. -- Trouxe de Maceió os passageiros seguintes: -- João José de Miranda, Antonio José de Viveiro, João José de Miranda Junior, Domingos Rodrigues de Carvalho Junior, o padre Francisco de Assis Ribeiro, Fortunato Vieira da Silva e 1 escravo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba -- barca ingleza *Archel*, capitão W. J. Alexandre, em lastro.

Idem -- brigue inglez *Wellington*, capitão Charles Henry William, em lastro.

Idem -- barca ingleza *Fatina*, capitão H. Leong, em lastro.

Canal -- barca austriaca *Perzagno*, capitão F. Florio, carga assucar.

Navios entrados no dia 15.

Bahia -- 8 dias barca ingleza *Cynthia*, de 251 tonelladas, capitão E. Roy, equipagem 11, em lastro; a Richard Royle & Companhia.

Bahia -- 4 dias barca ingleza *Indian*, de 290 tonelladas, capitão John Smith, equipagem 12, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia. Segue para Wist Indies.

Declarações.

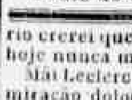
-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a todos os Srs. professores publicos de fóra do lyceo, que em conformidade com o art. 82 do regulamento de 12 de maio, para cobrarem os seus ordenados não precisão mais do que do attestado do inspector do seu respectivo circulo, rubricado pelo dito director geral: quanto aos mappas dos alumnos serão de 3 em 3 mezes, aos mesmos senhores inspectores, que os remetterão a esta directoria.

Directoria geral, 9 de agosto de 1851. — O amanuense archivista,

Candido Eustaquio Cezar de Mello.

-- Os vereadores encarregados em commissão de designar, no cemiterio publico, os terrenos em que devem as corporações religiosas, que os tem requerido, estabelecer catacumbas, de conformidade com o regulamento presidencial de 17 de fevereiro do corrente anno, tendo concordado em se reunir no cemiterio na tarde do dia 16 do corrente para esse fim, convida as referidas irmandades a que ali tambem compareçam no dia indicado, para se acordar na quantidade do terreno que se fizer mister a cada uma das requerentes, e se poder depois observar o mais que dispõe o citado regulamento.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



O vapor *Teviot*, commandante Rivett, espera-se de volta dos portos do sul no dia 20 do corrente mez, e seguirá no dia seguinte para os da Europa. As pessoas que pretenderem passagem deverão dirigir-se a respectiva agencia: rua do Trapiche novo n. 42.

O juiz de orphãos do termo desta cidade acha-se residindo na rua das Flôres sobrado na quina D. 1.

Theatro de Apollo.

Espectaculo lyrico dramatico, para *SABBADO, 16 DO CORRENTE.*

COMPANHIA LYRICA.

Subirá a scena pela primeira vez nesta cidade, a opera completa em 3 actos, do immortal Bellini

NORMA.

Personagens e actores.

Norma, a Sra. Marieta Landa.
Adalgisa, a Sra. Margarida Lemos.
Pollione, pro-consul Romano, o Sr. Carlos Rico.
Orobeso chefe dos Druidas, o Sr. Lucas de Vasco.
Flavio amigo de Pollione, o Sr. A. da Costa.
Clotilde confidente de Norma, a Sra. Carolina da Silva.
Dous meninos filhos de Norma. N. N.
Director al cembalo e mestre dos coros D. Pedro Garcia.

A acção passa-se nas Gallias e no Templo de Irmensul.

Finda a opera á companhia dramatica executará uma farça

O Judas em sabbado de Alleluia.

Personagens e actores.

José Pimenta, o Sr. Guimarães.
Capitão, o Sr. Costa.
Faustino, o Sr. Jorge.
Antonio Domingues, o Sr. Figueiredo,
Maricota, a Sra. D. Leopoldina.
Chiquinha, a Sra. D. Carolina.
Meninos, etc., etc.

O espectaculo principiará as horas do costume.

Preços.

Camarotes dos lados 1.ª e 2.ª ordem	8 000
Ditos de frente de dita dita	10,000
Ditos de 3.ª ordem	5,000
Cadeiras	2,000
Geraes	1,000
Galeria	1,000

Vendem-se bilhetes no hotel Francisco, residencia do Sr. Rico, na vespera e no dia no theatro.

As grandes despezas da companhia para levar a scena, esta grandiosa opera, nos coloca na necessidade de augmentar os preços dos camorotes, esperando do illustrado publico, que em vista de nossas razões não nos abondone neste primeiro ensaio que prescutamos a sua recommendação.

Avisos maritimos.

Para Aracati

Sahe impeterivelmente até o fim do corrente o Hiate *Flor do Cururipe* por ja ter quasi a maior parte da carga prompta: quem nelle quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se a rua da cadeia do Recife n. 49 1 e 2. andar a tratar com Antonio Joaquim Seve.

Para a Parahiba.

Sahe em poucos dias o hiate nacional *Espadarte* por ter prompta a maior parte da carga para o resto e passageiros trata-se com A. da C. Ferreira Estrella, ou com o mestre Victorino José Pereira, no Trapiche do algodão.

-- Para o Assú segue viagem na presente semana, o brigue *Paquete de Pernambuco*, recebe carga por frete commodo: a tratar a bordo no fundeadouro na praia do Collegio, ou na rua da Moeda n. 7.

Ceará e Maranhão.

Segue em poucos dias o brigue escuna brasileiro *Laura*; para carga e passageiros trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

Para o Arâcaty.

Segue por estes dias o hiate *Ligeiro*, por ja ter a maior parte de seu carregamento tratado, [illegible] o resto e passageiros dirija-se a [illegible] do [illegible]rio n. 5.

-- Para [illegible] Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o brigue brasileiro *Animo*, capitão Domingos Antonio de Azevedo: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, póde entender-se com o capitão ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Bahia.

Segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Amelia* por ter parte da carga prompta, para o restante trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o bem conhecido patacho nacional *Valente* por ter parte da carga prompta, para o resto, passageiros e escravos a frete; trata-se com o capitão na praça ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Rio de Janeiro,

segue com brevidade por ter parte da carga prompta o patacho nacional *Nereida* bem conhecido pela rapidez de suas viagens, quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos afrete, ou hir de passagem, dirija-se a rua da cruz n. 40 a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, ou com o capitão Manoel José de Senna Martins.

Pará.

A escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, sahe para o Pará em direitura com a possivel brevidade, e apenas recebe alguma carga miuda, e passageiros: para uma e outra cousa trata-se com o Capitão ou com João Carlos Augusto da Silva, rua da cruz n. 13.

Para Aracaty.

Sahe com toda a breviadade por terjá alguma carga tratada, o hiate *Santa Cruz*, este hiate cahio do estaleiro e se acha prompto de tudo; póde entrar naquella barra em qualquer dia sem precisar de agoas por demandar 7 a 8 palmos carregado; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz do Recife n. 24 com Manoel José de Sá Araujo.

Leilão.

Leilão extraordinario de ricos espelhos francezes por conta dos Srs. Avrial Frere & Companhia.

O corretor Oliveira fará leilão, segunda-feira, 18 do corrente as 11 horas da manhãa, no primeiro andar da casa n. 41, da rua da Cadeia do Recife, por cima, da loja do Sr. João Cardozo Ayres, de uma porção de espelhos de vidros francezes com ricas molduras douradas e sem ellas, de todos os tamanhos, até 5 pés de alturas, que serão arrematadas sem reserva dos preços.

Avisos diversos.

-- Quem precisar de um forneiro dirija-se a rua larga do Rozario venda n. 46.

-- Furtarão um cavallo, rudado sujo, de tamanho regular; cauda cortada, mais não muito, fazendo a ultima muda, sellado com selim e cabeçada ingleza, tendo na cabeça da picadeira com corrente; o qual desapareceu da rua da Cadeia do Recife, da mão de um ganhador, a quem se deo para segurar, e consta que o dito ganhador encaminhou-se para o lado do Corpo Santo, e não se soube mais delle; roga-se a quem o achar, de o levar a rua da Aurora a casa de Francisco Antonio de Oliveira, que será generosamente recompensado.

-- Quem tiver algum sobrado que alugue sendo primeiro ou segundo andar em rua publica, que tenha bons commodos dirija-se ao Hotel-Francisco que achará com quem tratar.

-- Aluga-se um preto, official de marcineiro na rua do Vigario n. 20.

S. Roque.

Hoje sabbado 16 do corrente dia do glorioso S. Roque advogado da peste, estará esposta a gloriosa imagem na ordem terceira de S. Francisco da cidade do Recife, das 6 horas da manhãa, as 8 da noite.

-- Na rua da roda n. 29 ha uma cavalariço particular pertencente a José Apolinario da Cunha, onde se negocia bons cavallos, e tambem alugam-se alguns, como tambem recebe-se alguns de tracto ou cura, quem della se quizer servir será satisfeito de qualquer das pertenções.

-- Lava-se e engomma-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte: quem precisar dirija-se á rua do Rozario da Boa-Vista n. 2, que lá se dirá quem isto faz.

-- A pessoa que annunciou querer comprar duas vaccas, dirija-se ao Chora Menino, no sitio do Sr. Sebastião dos Oculos Arco-Verde.

-- O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim José Dias Pereira desde o dia 8 de agosto; ao mesmo tempo agradece-lhe o bom tratamento que delle recebeu durante o tempo que esteve em sua casa.

-- Os Srs. Antonio Franco da Silveira Lins (do Porto Calvo) Manoel Machado Rebovoredo (do Cabo) José Joaquim de Mendoza (de Cruangi) e Manoel Gomes Barboza de Araujo Pereira queiram mandar resposta das cartas que se lhe tem escripto, no aterro da Boa-Vista n. 10 sobrado, ou se publicará o objecto dessas cartas.

-- A 13 do mez passado desappareceu o pardo Luiz com os signaes seguintes: de idade de 17 annos, corpo regular, alvo e descorado, os pés mui apalhetados, ha pouco tempo comprado ao Sr. F. de C. Paes de Andrade: quem do mesmo der noticia ou o levar ao pateo do Hospital será recompensado.

-- No dia 20 do corrente se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara uma casa terrea sita na campina da Casa Forte, avaliada em 600,000 rs., e tem quintal murado, cuja arrematação he a requerimento do testamenteiro de D. Francisca Juvita de Paula para satisfação de legados.

Casa de commissão de escravos.

-- Na rua Direita, sobrado de tres andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por este trabalho mais do que dous por cento e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- Desappareceu no dia 7 do corrente, do lugar de Sant'Anna, venda do Sr. Nicoláo, pelas 9 horas da noite, um menino, de nome Daniel, de idade de 6 a 7 annos, muito esperto, com falta de quatro dentes na frente, grosso do corpo, cabellos encarapinhados, levou vestido camisa de madapolão ja usada, e calça azul. A pessoa que o pegar, leve-o a olaria de Sant'Anna, a fallar com João Zeferino do Rego Barros que se recompensará.

-- O abaixo assignado previne ao respeitavel publico que pessoa alguma faça negocio com José da Silva Moreira, annunciante do *diario* de 20 de março do corrente, sobre uma casa na rua da Gloria n. 29, no bairro da Boa-Vista, onde tem o mentecapto José Theofilo tutelado do annunciante mais de metade da dita casa, e se litiga em juizo contra o dito José da Silva Moreira, que chama a todos os seus credores e devedores para ajuste de contas a 5 mezes desta parte, sem contar com o annunciante.

Francisco José de Mello.

-- Precisa-se de um preto, para criado de um homem solteiro, forro ou captivo: na rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar.

-- Bernardino Maia da Silva, exporta para o Rio de Janeiro, o seu escravo Ignacio, pardo, de idade de 22 annos.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 14 annos: no aterro da Boa Vista n. 73.

-- O Sr. Antonio Rodrigues Baracho, morador na estrada Nova, queira ir ao aterro da Boa Vista n. 10, sobrado, para pagar o que deve, ou mostrar que ja pagou como diz.

-- Os Srs. Victorino Teixeira Leite, Paulino Juvencio da Silva, Joaquim Dias de Santa Anna (entalhador) e Manoel José Ribeiro Cavalcante: queiram annunciar as suas moradas, ou irem ao aterro da Boa Vista, sobrado n. 10.

-- O Sr. Antonio Gonçalves de Oliveira, de Pedras de Fogo, queira ir pagar a sua letra, vencida a 7 annos: no aterro da Boa Vista n. 10, sobrado.

-- **Precisa-se alugar um sitio, que seja a beira do rio, até a Ponte do Uchôa: na rua do Trapiche n. 11.**

-- Deseja-se fallar, para negocio de importancia, com o Sr. João Silveira Maciel, que em 1842, pouco mais ou menos, veio da cidade de Lisboa, para Pernambuco, onde parece que na cidade de Olinda, foi caixeiro do Sr. João Joaquim Rabello, e depois se ausentou, segundo consta, para o interior da provincia, e tambem se roga o favor, a quem delle souber, de dar noticia na rua do Vigario, casa n. 7, declarando-se que aquelle Sr. Maciel, he filho de Antonio Silveira Maciel, e de D. Maxima Joaquina Silveira Maciel.

-- João H. Borges Diniz, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava, por nome Filicia.

-- José Antonio Alves de Miranda Guimarães, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo, por nome Gil.

-- João Jacintho de Oliveira, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo, por nome Nicoláo

-- Manoel Baptista de Miranda, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo, por nome Manoel.

-- Jacintha Maria de Abreu, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo, por nome Gaudino.

-- Antonio Joaquim dos Santos Andrade, remette para o Rio de Janeiro, sua escrava molata, de nome Maria.

Rua nova n. 10.

Recebeo pelo ultimo navio vindo de França talagarça, seda e lãa para bordar, burseguins de duraque gaspeados para Sra., sapatos de lustro, marroquim e setim brancos para Sra., lanternas de vidro, casquinha e bronzeadas muito lindas, pentes de tartaruga para cocó e marrafa, espelhos grandes com moldura e outros enserados largos e estreitos para mezas e pianos, tudo por commodos preços.

-- Quem tiver uma preta para alugar, que saiba lavar e engommar, dirija-se nas Cinco Pontas n. 68, ou annuncie pelo *Diario*.

Mobilias de aleguel.

Aluga-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, a vontade do alugador; tambem se alugam cadeiras para bailes ou officios: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

-- O Sr. F. B. C. A. tenha a bondade de mandar concluir o negocio que não ignora, na loja de trastes do Pinto, na rua Nova; ficando certo que se o não fizer nestes tres dias, será forçado a faze-lo, visto terem se passado 12 annos, e a paciencia esta esgotada.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

A administração da companhia de Bebiribe contrata por um anno, a começar de primeiro de dezembro em diante, a arrecadação da taxa nos chafarizes e bicas do aqueducto do Prata: os pretendentes podem apresentar as suas propostas, designando os seus fiadores e comparecer pessoalmente no dia 20 do corrente as quatro horas da tarde no escriptorio da companhia.

Recife 13 de agosto de 1851.

João Pinto de Lemos.

-- Aluga-se um preto para trabalhar com um canteo por um mez: em Maria Farinha e o depois na praça sendo elle habil póde aprender o officio com o mesmo que trata: na rua do Apollo, venda n. 19.

Rua Nova n. 10.

Recebeo pelo ultimo navio vindo de França ricos lenços de retrós para Sra., pescocinhos e camizinhas de cambraia muito finas, cassas e chitas francezas muito finas, toucas de linho ricas para Sra., ditos para baptizados, capotinhos de chamalote e gros de napoles, manteletes de dito pretos e furtacores, barretinas de seda e de palha abertos e promptos, ricas sedas furtacores para vestido, bicos de blonde surtidos verdadeiros, ditos de linho, dito ditos de seda branco e pretos, luvas assetinadas de seda para Sra., meias de seda brancas e pretas e um completo sortimento de instrumentos de todas as qualidades por commodos preços.

-- A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo, avisa aos seus devotos do Senhor Bom Jezus dos Pobres Afflictos, que a festa do mesmo Senhor será no dia 17 do corrente.

-- Joaquim Francisco da Silva de hoje em diante se assigna Joaquim Francisco da Silva Carriço.

-- Pede-se aos dignissimos camaristas que se dignem lembrar e providenciar para que se não faça despejo ao pé do arco de Santo Antonio.

-- O Sr. J. F. M. A., faça o favor de vir a rua Nova, aonde bem sabe, para pagar a quantia de 46,000 rs. importe de sua letra vencida ha muito tempo, porque já se está cançado de ir cobrar, certo de que em quanto não pagar se publicará este annuncio de vez em quando, e afinal....

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos para caixeiro de uma venda, e que da mesma tenha pratica: na rua das Flores n. 21.

-- Precisa-se de um pequeno de 10 a 12 annos com alguma pratica de venda: na rua Nova n. 65.

-- Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, ou homem solteiro, sabendo bem engommar, e de muito boa conducta, dirija-se a rua do Hospicio em casa do Thomaz de Aquino Fonseca.

-- Os Srs. Marcelino Henriques Pereira, João Alves de Souza e Manoel Rodrigues da Costa, queiram fazer o favor dirigir-se á rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou annunciem as suas moradas.

-- No aterro da Boa-Vista, venda n. 54, precisa-se de um bom feitor para um engenho perto desta praça.

---

cer para conservar sua ternura. Vossê tem dito a sua ultima palavra...e eu tambem.

Tristão sacudio violentamente as mãos da irmãa, como se quizesse atira-las para longe de si, e levantou o braço como para amaldiçoa-la ou batte-la; mas sua intenção, qualquer que ella foi, somente Deos a conheceu, por quanto antes que elle podesse manifesta-la por uma palavra ou por um acto, uma batida surda resoou sobre o soalho do salão. Alliette levantou a cabeça e deu um grito. Tristão voltou-se e o braço cahio-lhe sem força ao longo do corpo. Mãi Leclere, pois era ella que tinha batido no soalho com a ponta de seu bordão, como para advertir os dous irmãos de sua presença, ia caminhando lentamente para junto delles; e a medida que ia andando, seu olhar procurava Alliette, ou Tristão; elle exprimia alternativamente a terna compaixão de uma protectora e a indignação calma, porém altiva de uma potencia vingadora.

Ella caminhou assim até que chegou junto delles, e collocou-se de maneira a separa-los: depois seus grandes olhos azues voltaram-se para um caixilho onde se via o retrato do conde de Beauregard, e tendo levantado o bordão nessa direcção fez signal a Tristão que olhasse para esse retrato. Elle obedeceu machinalmente; porém quasi logo cobrio o rosto com ambas as mãos, e com quanto mãi Leclere lhe tocasse no braço para faze-lo passar outra vez pela prova que acabava de soffrer, elle permaneceu nesta posição: Sua respiração era ruidosa e penivel como a de um agonisante; e por cima de suas mãos tremulas e como que incrustadas na face, via-se sua fronte pallida, atravessada por duas veias grossas como musculos, a qual se ia rapidamente cobrindo de um suor frio.

Alliette, que estava ainda de joelhos olhou para a paralytica com um ar supplicante: parecia que lhe pedia perdão para o irmão.

Finalmente levantou-se. Era evidente que soffria mais pelo seu livramento do que tinha soffrido pelo seu supplicio e pelos seus temores.

— Porque rasão veio vossê perturbar-nos, minha boa Leclere? disse ella com um tom de doce exprobação. He um mal para vossê ser tão indiscreta como isso. Está vendo, sua presença he penivel a meu irmão, o qual tinha que fallar-me. Retire-se, se deseja ser-me agradavel: á manhãa prometto-lhe ir ve-la logo que me levante.

Mãi Leclere ficou immovel: como se nada tivesse ouvido, ou como se não tivesse outro pensamento que o de conter a Tristão debaixo da fascinação de seu olhar, o qual não o deixava.

— Pedi-lhe, que se retirasse, vossê não quiz fazer o meu pedido; pois agora ordeno-lhe que nos deixe, a mim e a meu irmão. Venha cá, Tristão, continuou ella, vendo que a paralytica não fazia nenhum caso de suas palavras; venha, e perdoe-me o ter sido a causa involuntaria de tudo isto. Tristão descobrio a metade do rosto e estendeu a mão á irmãa.

— Juro-lhe minha irmãa, que não lhe causarei mais pezar, murmurou elle; mas pelo amor de Deos aparte esta mulher. Sua presença causa-me um soffrimento horrivel!

— Está ouvindo? exclamou Alliette. Outra vez, lhe digo, retire-se mãi Leclere, do contrario crerei que vossê he ingrata, cousa que até hoje nunca me veio ao pensamento.

Mãi Leclere olhou para Alliette com uma admiração dolorosa, depois levantou os olhos ao céo e dirigio-se lentamente para a porta. Chegando ao limiar, ella mostrou ainda a Tristão o retrato de seu pai e desappareceu.

— Agora, meu irmão, acalme-se, disse Alliette. Esta mulher tinha alguma cousa que pedir-nos, somente o que houve foi ter vindo fóra de tempo.

— Não, minha irmãa, ella nada tinha que pedir-nos, respondeu Tristão com uma voz sombria; ella ouviu-me ameaça-la, e como conhece-me melhor do que vossê, teve medo, e veio em seu soccorro. Alliette, eu sou um monstro para ella, e ella tem rasão de me lembrar isso em certos momentos.

— Suas faculdades são muito incompletas, interrompeu docemente a rapariga, obrigando o irmão a sentar-se junto de si; não demos portanto nenhuma importancia a sen pantomimo, que talvez não comprehendamos bem.

— Vossê não o comprehende, minha irmãa? mas ah! eu o comprehendo. Vossê he um anjo de bondade, Alliette, accrescentou Tristão. Ah! diga-me o que poderei fazer para apagar de sua lembrança as faltas que tenho commettido! para repara-las! Se vossê soubesse quanto sou desgraçado!

— Não sei neste momento senão uma cousa, meu amigo, he que eu teria devido comprehender que minha obstinação só causou sua vivacidade.

— Mas eu enganei-a Alliette! interrompeu Tristão com impetuosidade. Enganei-a indignamente, minha pobre irmãa! Saiba pois que não fiz nenhuma promessa ao Sr. d'Igornay! que estamos ambos livres! Sómente cri que haveria perigo para mim se este casamento não se effeituasse, e quiz força-la a aceita-lo fazendo-a crer que me tinha obrigado por uma dessas palavras a que os homens de minha qualidade não podem faltar sem deshonra. Vossê bem vê que sou um miseravel,

— Perigo para vossê! meu irmão, se este casamento não se effeituar! porque não me disse isso logo? Creio que se m'o tivesse confessado francamente, teria tido a coragem de resignar-me; mas ainda he tempo, meu amigo. Diga-me, o que he que vossê teme, o que he que quer que eu faça! Creio que tudo me parecerá doce em comparação da desgraça de saber que sua existencia he perturbada por culpa minha.

— Nada posso dizer-lhe, Alliette, e nada mais exigirei de vossê. Soffrerei meu destino sem envolvê-la em meu infortunio.

-- Isso não lhe será possivel, quando mesmo vossê o queira, meu irmão; tudo o que o fere me fere tambem; assim se meu casamento o salva de um perigo, elle me salvará com vossê.

— Vossê não deve carregar o peso de minhas faltas. Ah! eu teria devido comprehender isso mais cedo!

-- Tristão, toma-me vossê acaso por uma dessas almas egoistas e vis que não aceitam senão os prazeres de uma affeição, e que repellem suas provações? Eu sou sua irmãa, sua amiga.

-- Todavia, minha irmãa, interrompeu Tristão, sua consciencia está calma, ao passo que a minha está devorada de remorsos! Vossê está sempre em paz e eu sempre em revolta! Ama-me! Alliette, ama-me! mas procura separar teu destino do meu.

-- Isso nunca, emquanto vossê soffrer! exclamou a rapariga com a mais energica ternura. Esta he a chara necessidade de meu coração, e demais eu o prometti a meu pai. Não o interrogarei mais Tristão, sobre os seus motivos; porém se vossê crê necessario ao seu repouso que este casamento se faça, diga-me somente que este he o seu desejo, que isto me bastará.

-- Limitemo-nos a ganhar tempo, minha boa irmão, respondeu Tristão, o qual não se sentia com força de ser inteiramente generoso. Eu direi ao Sr. de Igornay que vossê não rejeita sua proposta, mas que quer reflectir, que quer conhecer melhor seu filho; que demais nosso lucto ainda recente não nos permitte uma decisão prompta. Façamos isso, quiz talvez Deus venha em nossa ajuda; vossê merece bem isso.

-- Mas em fim.....

-- Basta! basta! interrompeu Beauregard com o accento da mais profunda sensibilidade. Não faças envergonhar-me demasiadamente de minha conducta, Alliette. Poupa teu pobre irmão, o qual deseja tanto vir a ser um dia digno de tua affeição. Ah! consegui-lo-ha elle jámais?

-- Sinto-me ja feliz, meu amigo, disse a rapariga, sómente por este seu desejo. Seja tambem feliz vossê, meu excellente irmão: he minha felicidade que lhe peço.

Tristão pegou da mão da rapariga, e levou-a respeitosamente aos labios.

-- O Sr. de Igornay e seu filho, virão á manhãa, não he? continuou ella. Eu os receberei com muita amabilidade, escutarei as historias do barão, nada direi ao Sr. Cesar para não obriga-lo a responder-me, e á noite montaremos a cavallo e acompanha-los-hemos uma parte do caminho. Convirá que mandemos perguntar a Corina se ella quer ir com nosco.

Beauregard tentou rir-se; mas não teve forças para isso, e duas torrentes de lagrimas lhe saltaram dos olhos.

-- Pedi-lhe que me perdoasse, minha irmãa; mas já vejo que vossê não está por isso, não he?

--Vossê tem rasão, meu amigo, respondeu Alliette. Pois bem! até á manhãa continuou ella levantando-se. Ditas estas palavras, a rapariga ergueu-se sobre as pontas dos pés para pôr a fronte ao nivel da bocca do irmão, e logo que recebeu o casto carinho que sollicitava, apartou-se a passos lentos, como se lhe custasse deixar um lugar, no qual acabava de passar instantes bem peniveis.

Tristão ficou ainda no salão. Em pé diante do retrato do pai, elle parecia abysmado em uma contemplação dolorosa. A lampada que não espargia mais que uma claridade duvidosa, parecia respeitar todavia o bello rosto do conde de Beauregard, pois elle sobresahia ainda no campo sombrio do painel, quando já os objectos que lhe ficavam em torno se iam confundindo na sombra sempre crescente.

-- Imagem chara e sagrada! exclamou Tristão, quem dera que te podesses animar por um instante para dizer-me que me perdoas!

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

-- Precisa-se de um bom amassador na rua Imperial n. 37.

-- Aluga-se um moleque para o serviço de qualquer casa: no largo do Livramento, sobrado da esquina n. 1, segundo andar.

-- Roga-se ao Sr. administrador do correio de Pernambuco, ou quem suas vezes fizer, ordenar que se não entregue cartas, ou outros quaesquer papeis a pessoa alguma, desde que não comparecer o caixeiro dos abaixo assignados, ou qualquer dos mesmos. *Viuva Vieira & Filhos.*

-- O abaixo assignado, no dia 31 de julho se despedio da casa do Sr. Manoel Teixeira de Andrade. —*Pedro Claudino Duarte*

-- Precisa-se de quatro pretos mais ou menos para trabalharem em um sitio; dando-se o jornal que se convencionar, e tratamento regular; afiança-se o pagamento, e não fuga ou morte: a quem convier este negocio annuncie.

-- João Baptista dos Santos Lobo, faz publico que desde a data do presente annuncio deixa de ser procurador de José Luiz Martins Pereira. Recife, 12 de agosto de 1851.

-- Offerece-se um rapaz portuguez de 18 annos para caixeiro de venda do que tem muita pratica, por ser caixeiro ha muitos annos nesta praça, o qual dá fiador a sua conducta: quem precisar dirija-se á rua do Rangel, venda nova n. 45.

Aviso.

Avisa-se ás senhoras de bom gosto que na rua das larangeiras n. 13 fazem-se com muita perfeição, manteletes, capotinhos, vestidos de seda, e de outra qualquer fasenda, vestuarios para meninos de ambos os sexos, enfeitão-se chapeos para senhoras, e meninas, assim como, tambem, cosem-se palitós, calças e jaquetas de brim. coletes de seda, e fustão tudo a moda, com perfeição, prestesa, preços commodos, e execução da encommenda, por muito difficil que seja.

Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia; rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

-- O Sr. que tem penhores em Fora de Portas em um sobrado na rua do Pilar n. 85, segundo andar, haja de os vir tirar no praso de oito dias, do contrario terá de ver o seu nome por extenso.

-- Precisa-se de alugar uma negra que entenda de vender verduras, quem a tiver, dirija-se a rua do Vigario n. 14.

-- Precisa-se de um bom carroceiro para se encarregar de andar com duas carroças de bois, dando-se-lhe parte do lucro dos fretes que adquerir: os pertendentes procurem na ponte do Uchôa no sitio das Jaqueiras que acharão com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 22.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de plantações e que seja trabalhador: no Passeio Publico, loja n. 11.

-- Na rua do Queimado n. 51, deseja-se saber se nesta provincia existe Luiz Baptista Fenix, natural de Setubal, para negocio que lhe diz respeito.

-- Roga-se ao Sr. reverendo padre Luiz Carlos da Silva mande reunir o seu penhor que a quatro annos está em poder de José da Costa e Silva empenhado por 200,000 rs. principal fóra premios que se tem vencido, isto no praso de trinta dias, se não comparecer serão vendidos por sua conta.

-- Alugam-se por preço muito razoavel excellentes cavallos arreiados com muito gosto, na cocheira da travessa da rua Bella n. 2. Na mesma se recebem cavallos para trato; e para isso se afiança a qualquer pessoa que quizer ter seu cavallo em dita cocheira, que serão satisfeitos com a limpeza e grande commodo, o que poderão verificar indo a mesma cocheira.

-- A irmandade do S.S. Sacramento da matriz da Boa-Vista ratifica de novo negociar a letra de 8:408.000 rs. de que são responsaveis os Srs. Antonio Marques da Costa Soares e Ignacio Marques de Costa Soares, não podendo obstar semelhante transacção o annuncio feito pelos referidos Srs. Marques, por isso que a irmandade nunca teve litigio algum a respeito de dita letra, e nem ella tem onus algum sobre o seu pagamento, estando portanto a irmandade no pleno gozo de negociar como he de direito.

-- Roga-se ao Sr. Antonio Joaquim Massa ou a alguem a quem o mesmo deixasse ficar a chave do armazem da travessa da rua da Praia onde o dito morava, o favor de a mandar entregar ao dono no aterro da Boa-Vista n. 10 sobrado, no praso de oito dias, findos os quaes se procederá judicialmente a abertura do dito armazem, ficando o mesmo Massa responsavel por todas as despezas e prejuizos.

-- Joaquim de Azevedo Villarouco, vai a Maceió a negocio.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos para caixeiro de uma venda no Recife, no becco do Capim, venda n. 6 pintada de amarello.

-- João Domingues Fernandes da Luz remette para o Rio de Janeiro a sua escrava parda, de nome Rita, com um filho de menor idade.

-- Aluga-se a quem quizer sahir para o campo uma casa muito fresca e commoda, sita no Monteiro defronte do Sr. João Tiburcio: na rua da Aurora n. 48.

-- Troca-se por uma negra que seja apta para o serviço interno de uma casa, um bello negro muito moço e bom canoeiro: na rua da Aurora n. 48.

-- Ainda se precisa aluger uma preta escrava, que saiba tratar de uma criança e cuidar da roupa della, pagando-se 10,000 rs. por mez: quem a tiver, dirija-se ao porteiro da alfandega desta cidade, na mesma repartição, ou annuncie para ser procurado.

-- A irmandade do S.S. Sacramento, da matriz da Boa-Vista, offerece com abate uma letra de rs 8.408,680 de principal, alem dos juros, aceita pelo Sr. Antonio Marques da Costa Soares, e endoçada pelo Sr. Ignacio Marques da Costa Soares, vencida em 14 de março de 1843, e opportunamente protestada; faz-se todo o negocio: os pretendentes entendam-se com o actual thesoureiro o Sr. Bernardino José Monteiro: na rua do Queimado, loja n. 24.

-- Precisa-se de uma ama de leite que seja de boa conducta: na rua larga do Rosario n. 23, segundo andar por cima da loja de louça.

-- Mais Ramos & Companhia avisam aos seus devedores que no praso de 15 dias contados vão satisfazer seus debitos, do contrario terão de ser chamados a juizo.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Quem precisar de um caixeiro portuguez, de 18 annos de idade, para armazem de assucar, ou para outro negocio, dando informações de sua conducta: annuncie, para ser procurado.

-- Precisa-se de um criado na ponte velha n. 14.

-- Quem quiser consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, pode dirigir-se a rua larga do Rozario n. 30, onde está residindo Bernardo Pereira do Carmo Senior, que está prompto a exercer sua faculdade em qualquer hora do dia ou da noite. Para com as pessoas pobres se prestará gratis

-- Aluga-se no sitio do Cajueiro quatro propriedades de casas para se passar a festa ou por anno, junto ao rio; com commodos para grande familia: quem as pretender procure no mesmo sitio para tratar.

-- José Luiz Pereira, pretendendo acabar até o fim do corrente anno com a sua loja de ferragens da rua Nova n. 16, offerece a quem a queira comprar, e principia desde já a vender qualquer porção de ferragens ou miudezas pelo que lhe custaram; aproveita a occasião para rogar a seus devedores queiram satisfazer seus debitos no praso de 30 dias para o não constranger a chamar por folhas publicas aquelles que se esquecerem.

--Precisa-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, para o fazer em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a alfandega desta cidade a seu porteiro.

-- Os Srs. Custodio Alves da Cunha, e José Alves de Souza, aquelle que morou na rua dos Guararapes, e este na rua do Pilar, queiram dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Roga-se ao senhor que no dia 7 do corrente mandou em uma loja por um mulatinho buscar sapatões de lustro para amostra, e ficou com um par, tenha a bondade de mandar pagar seu importe ou mandar os sapatos.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

Nova tinturaria,

Na rua Velha, casa n. 74, tinge-se de todas as cores, tira-se nodoas, e prepara-se casacas que tenham algumas nodoas ou defeito.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuara com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

— Acha-se em praça pelo juiz da primeira vara do civel, para ser arrematada por renda, á quem mais der, e a requerimento de Manoel Luiz da Veiga, para pagamento das dividas do casal de seu fallecido pai, especialmente a do credor hypothecario, o Sr. João Narciso da Fonseca, a casa de sobrado do sitio do Araça, em S. Amarinho com 95 palmos de fundo, e 50 de frente, contendo 176 palmos de terreno para a rua do Lima, ou fundição, e mais de 700 ate a camboa, inclusivos dous viveiros de peixe em producção; este edificio contem dous andares, um de sobrado comprehendendo 2 sallas, 2 gabinetes, 2 alcovas, 6 quartos e cozinha fóra; outro terreo com duas 2 sallas, 6 quartos e cozinha tambem fóra, além de um grande armazem proprio para cocheira, tudo muito espaçoso e em bom estado, e no melhor local possivel, por ser junto a pontezinha de S. Amaro, e muito fresco: a ultima praça será annunciada.

-Offerece-se para aprendiz de chapeleiro, um rapaz brazileiro, de muito boa conducta: quem delle se quizer utilisar, dirija-se a Manoel Luiz da Veiga, que dirá quem he.

-- Cléa Francisca da Silva Coitinho faz ver ao publico que por despacho do Exm. presidente da provincia de 22 de julho do corrente anno, e de conformidade com o artigo 38 do regulamento provincial de 12 de maio do mesmo anno, continúa a dirigir em casa de sesidencia de seus paes, na rua Direita n. 43 a sua aula por vezes annunciada por este *Diario*, ficando todos os paes de familia na intelligencia de que a referida casa (segundo andar) offerece todos os commodos para as meninas, e he ocioso dizer as materias que ahi se ensinão por se ter por vezes annunciado: portanto a annunciante espera mais alguma concurrencia.

-- Precisa-se de um menino de 12 annos portuguez ou brasileiro, de fóra da cidade, para caixeiro de loja de miudezas mesmo sem pratica: na rua larga do Rozario n. 16.

Na fabrica de caldeiraria de Andrade & Leal

Na rua Imperial fazem-se machinas para fazer café exactamente iguaes ás vindas de França: as pessoas que pretenderem algumas, dirijão-se ao deposito da mesma fabrica na rua Nova n 33, que ali acharão uma de ditas machinas promptas para amostra feita por um official nacional, na qual se vê o quanto elle he perito em seu officio: os pretendentes no mesmo deposito acharão com quem tratar do preço e aceitar as encommendas.

Aos habitantes da Casa Forte, Poço da Panella e Monteiro.

Na casa de Eduardo de Souza Pereira, junto ao Sr José Ignacio na rua da Casa Forte existe um deposito de farinha de mandioca de Santa Catharina, carne do Seará, sabão e charutos, tudo da melhor qualidade e preços favoraveis, tanto em grosso como a retalho: espera portanto o dono deste util estabelecimento a protecção dos bons compradores, poupando o grande trabalho e despezas do Recife para estes lugares.

Aviso.

Os abaixo assignados tendo perdido o bilhete n. 1481 da decima terceira loteria do hospital da santa casa de misericordia do Rio de Janeiro, previne ao Sr. thesoureiro e vendedores de bilhetes da mesma loteria para que não paguem qualquer premio que possa ter o mesmo bilhete a outra qualquer pessoa a não ser os abaixo assignados, os quaes se assignaram no mesmo.--*Bento Joaquim Cordeiro Lima, José Dias Simões.*

-- A pessoa que ha dias annunciou querer comprar um selim, querendo-o ainda, encontrará dous á escolher, inglezes, promptos de um tudo sem nada lhe faltar, e tudo inglez, com muito pouco uso, e por muito barato preço: nas Cinco Pontas n. 62

-- Ao Sr. Bernardo José da Camara pergunta-se, se não julga a sua honra e reputação publica, e particularmente comprome tidas, deixando de responder convenientemente á pergunta, que se lhe fez nos numeros 169, 171 e 172 deste jornal; a saber se a typographia *nacional* he propriedade de S. S., ou do partido liberal desta provincia, com o dinheiro do qual foi ella comprada? Ainda espera resposta -- *Um contribuinte.*

-- Precisa-se de 400,000 rs. a juros, sobre hypotheca em uma meia agoa, acabada de novo, que rende mensal 6,000 rs.: quem quizer dar, dirija-se a rua das Thrincheiras n. 18.

-- A pessoa que quizer entrar de sociedade em uma venda, que tem poucos fundos: dirija-se a Fóra de Portas, rua do Pilar numero 82.

-- Precisa-se alugar um negro intelligente, e que entenda alguma cousa de serviço de casa: na travessa da Concordia n. 19.

-- No pateo do Hospital, no sobrado de dous andares defronte do chafariz, no segundo andar, precisa-se de uma ama forra, que saiba lavar, engommar, e cosinhar com perfeição, e que dê fiador a sua conducta.

-- Os abaixo assignados rogam ás familias, que tencionam tirar os seus retratos pelo electrotypo, de aproveitar os dias de trabalho, e desta maneira evitar as grandes concurrencias dos domingos e dias de festa *Carlos D. Fredricks & Weeks*, aterro de Boa-Vista n. 4.

-- Tendo-se annunciado o furto de um cavallo russo, magro, com as costas ferida de cangalha, do lugar do Giquiá, offerecendo se a quem o descobrisse, e o ladrão a gratificação de 50,000 rs e o mesmo cavallo, acontece que no dia segunda feira, 11 do corrente, appareceu o dito cavallo solto na estrada dirigindo-se para casa, vindo com as clinas aparadas, e com mais duas feridas novas de cangalha; portanto ainda se gratificará a quem descobrir quem foi o ladrão, com os mesmos 50,000 rs.: a entender-se com o proprietario do Passo do Giquiá.

-- Benedicto José da Costa Pinto, faz sciente a todos, que ninguem faça transacções com sua mulher Benedicta dos Prazeres Monteiro, por isso que não está autorisada por elle, para este fim, e protesta contra quem com ella tenha algumas transacções.

-- Roga-se ao Sr. José Romoaldo da Silva, continuo da thesouraria geral que até o dia 16 do corrente mez haja de vir na rua do Rangel concluir o negocio que não ignora, do contrario o annunciante lhe fará aplicar as penas do artigo 264 do codigo criminal.

-- Quem precisar de roupa lavada e engommada com aseio e perfeição, tanto de homem como de senhora, por preço commodo, dirija-se a rua de Hortas n. 54

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as porções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.

ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modelos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

Compras.

-- Compram-se trastes usados, de toda a qualidade, e tambem se trocam por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de S. Amaro.

-- Compram-se papel impresso (*Diarios*), que não tenhaõ sido encadernados, a 2,560, a arroba, e a 80 rs, a libra: na praça da S. Cruz, padaria n. 106.

-- Compra-se um escravo bom official de sapateiro, moço e de boa conducta, preferindo-se o que ao mesmo tempo entender de boleiro: a tratar na Solidade sitio dos Quatro Leões.

-- Compra-se para fóra da provincia, um molato de 20 annos e de bonita figura, e se entender de bolea melhor, paga-se bem: na rua das Larangeiras numero 14, segundo andar.

-- Compra-se uma pequena prensa de aparar livros: quem tiver, annuncie.

-- Compra-se uma escrava moça, de bonita figura, crioula, sadia e de bons costumes, que saiba cozer e engommar: na rua do Aragão n. 12, primeiro andar.

-- Compra-se para fóra da provincia uma escrava, de bonita figura, e que seja boa cozinheira, engommadeira e costureira: na rua do Passeio, loja n. 21.

-- Compra-se, na rua Imperial n. 7, uma negra de 20 a 25 annos, que saiba cozinhar e engommar bem.

-- Compram-se 12 cadeiras, 2 bancas, 1 mesa, e 1 canapé, tudo de jacaranda, e em bom uso: annuncie.

Vendas.

Nova fabrica de chocolate homœopathico.

Na nova fabrica de chocolate homœopathico, se encontra o seguinte: chocolate homœopathico approvado e applicado pelos Srs Drs. da homœopathia: na rua das Trincheiras n. 8, ha mais o seguinte: o grande chocolate fino amargo hespanhol para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, dito para o diario; chá preto, e hisson, superior café muido puro, café puro de cevada, canella muido, assucar refinado e de caroço de toda qualidade, tudo muito bom; e vende-se por preço commodo café em caroço, cevada, e puxuin.

-- Farinha fontana no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, na porta da alfandega.

-- Vende-se, por commodo preço, um oitante em muito bom estado, e juntamente um piloto instruido: na rua do Crespo n. 16.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 22 annos, que engomma, cose, he perita cozinheira e faz doces de todas as qualidades: a tratar na rua da Praia n. 43.

-- Vende-se uma agulha de marear e um oitante: em Olinda, rua do Amparo, venda n. 60.

1,400 por libra,

Rapé paulo cordeiro, na loja de ferragens n. 56 A rua da Cadeia do Recife de Antonio Joaquim Vidal.

Preços muito em conta.

Na loja da rua Nova n. 23 de Antonio Gomes Villar, vendem-se as fazendas seguintes: cambraias de lindas cores e padrões os mais modernos; manteletes de todas as cores e feitios da ultima moda em Paris; lenços de cambraias de linho com ricos bordados; panos finos de varias cores para cazacas; Casemiras ditas; setins pretos e de cores; riscadinhos de linho da ultima moda e gosto, lenços de seda, e de cambraia chales ditos; vestidos ditos os mais ricos que tem apparecido no mercado, e grande sortimento de chitas francezas e inglezas; madapolões e algodões de todas asqualidades, e tudo mais que constitue um bom sortimento de fazendas para o certão

-- Vende-se uma casa terrea depedra e cal junto aos fundos de S. Pedro n. com portão para a rua da Viração, livre e dizembaraçada, quem a pertender dirija-se a rua Direita segundo andar n. 40 que dirá quem vende.

-- Vende-se uma casa terrea na rua da Guia n. 11 que rende 10,000 rs. por mez, atratar com o corretor Geral Miguel Carneiro.

A 1,280 rs., o par, faz admirar!!

Vendem-se meias pretas de seda, abertas, para senhora, a 1,280 rs., o par: na nova loja de miudezas da taboleta, em frente do Livramento.

Calçado, a 2,500 e 3,000 rs., no atterro da Boa-Vista defronte da boneca.

Chegou novo sortimento de sapatões de couro de lustro, para homem, dos melhores que tem vindo do Aracaty a 2,500 rs.; ditos da Bahia a 3,000 rs.; ditos de couro branco, a 800 e 1,000 rs.; ditos de orelha, a 1,120 rs.; assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para Sra. e meninos, o que tudo se vende barato, afim de se apurar dinheiro.

Attenção!

Na rua da Cadeia do bairro do Recife loja n. 53, continua-se a vender as melhores, e mais acreditadas velas de cera vegetal de carnauba feitas pelo melhor fabricante do Aracaty; tanto em caixas como a retalho. Igualmente vende-se um terreno na rua do Sebo do lado do sol com 62 palmos de frente e 150 de fundo o qual não he foreiro, quem o pertender dirija-se a referida loja.

Attenção!

Casemira de algodão e lãa a 2,000 rs., chapeos de sol de paninho proprio para o campo a 1,000 rs., ditos de seda de cor, inglezes a 7,000 rs.; cortes de fustão para colletes a 500 rs.; novos panos finos a prova de limão de cor verde carul a 4,500 rs.; ditos pretos de 3,500, a 10,0000 rs.; chapeus francezes dos milhores que tem apparecido a 6,500, 7,000 e 7,500 rs.; brim de linho branco fino corte 2,500 rs.; alpaca de linho e seda mui propria para roupa de meninos por ser encorpada e escura a 640 rs., o covado; no armazem de fazendas de Gouveia & Leite na rua do Queimado n. 27.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Bom e barato.

Vendem-se correntes de aço, muito boas para relogio, a 500 rs., cada uma; papel de peso, com 6 folhas, cada caderno, a 40 rs.; dito almaço, de 5 ditas, a 40 rs.; suspensorios para meninos, a 100 rs., o par; meias brancas de seda, para senhora, a 2,000 rs.; ditas pretas de algodão, muito finas, a 480 rs.; ditas para homem, a 300 rs.; luvas de pelica preta, para homem, a 1,280 rs., ditas brancas o cor de palha, a 1,600 rs.; ditas para senhora, a 1,600 rs.; ditas de seda preta, para homem e senhora, a 1,000 rs.; ditas compridas escocesas, para senhora, a 960 rs.; ditas de torçal, a 640 rs., e sem dedos, a 400 rs.; ditas de fio da escocia, a 400 rs., e brancas, a 400 rs, tanto para homem, como para senhora; charuteiras para viagem, a 400 rs.; ditas de mola, coberta de couro, a 1,120 rs.; meias escuras, para homem, a 160 rs., e em duzia, a 1,800 rs.: um grande sortimento de franjas pretas e de cor; assim como transas de todas as qualidades e bicos de seda preta, tudo pelo mais barato preço do que em outra qualquer parte: na nova loja de miudezas da taboleta, em frente do Livramento.

Pedras para escrever.

Vendem-se pedras, para meninos escreverem, a 160, 200 e 240 rs., cada uma: na nova loja da taboleta, em frente do Livramento.

Vinho Madeira, especial london.

Recommenda-se aos amadores de uma bella pinga, esse magnifico — elixir — (cujas virtudes são incontestaveis), o qual se vende em barris de quarto e oitavo: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de J. C. Augusto da Silva.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a mais nova que ha no mercado, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 13, armazem de J. C. Augusto da Silva, e no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

Botões dourados, para abertura.

Na rua do Queimado n. 16, existe um pequeno sortimento de botões, para abertura, de variados gostos e pelo diminuto preço de 1,300 rs., a abotoadura de 3 botões.

Luvas de pelica.

Vendem-se luvas de pelica, de ponto inglez, para homem, a 1,800 rs., o par; ditas para senhora, fazenda muito superior, a 1,440 rs; ditos para meninos, a 1,000 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ricas caixos de flores.

Vendem-se ricos caixos de flores, a 1,500 rs., nada mais barato: na rua do Queimado n. 16.

Luvas de seda, a 1,800 rs.

Vendem-se luvas de seda, de differentes cores, tanto para homem, como para senhora: na rua do Queimado n. 16.

— Vende-se sebo refinado: na rua Direita n. 59

--Vendem-se 2 selins inglezes, com todos seus acessorios, tudo inglez, com muito pouco uso, e por muito barato preço, tambem se vende um só: nas Cinco Pontas numero 62.

-- Vende-se um optimo escravo, que tem algumas habilidades, por necessidade: na rua do Fogo n. 17.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho de Setubal e moscatel, engarrafado; mercurio doce de Lisboa; retroz do Porto, sortido; bolachinha de Lisboa, em latas de 8 libras e flanella para forro de selins.

-- Vendem-se 8 bois mansos e 2 carroças: na estrada Nova, sitio do Sr. Baracho, defronte do engenho do Poeta.

-- Vende-se muito em conta, uma negra, de 26 annos de idade: na praça da Independencia n. 14.

-- Vende-se uma preta possante, moça e de bonita figura: na rua Augusta n. 22.

-- Vende-se rapé de Lisboa, em frascos, chegado na barca *Ligeira*, os senhores freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada, não o deixaram de mandar buscar, ao largo da Assembléa n. 4.

-- Vende-se uma novilha torina, por preço commodo: na travessa do Veras n. 9.

Sal do Assú'.

A bordo do patacho *Santa Cruz*: trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25

-- No armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27, se encontrará um completo sortimento de fazendas, mais baratas do que em outra qualquer parte, bem como optimos cortes de mursulina de cordão, mui procurada para saias; ricos cortes de alcinas, de algodão e seda, a 2,000 rs., o corte; dito melhor a 2,800 rs.; bom madapolão enfestado, a 5,500 rs., a peça; novos cortes de casimira, para calsa, a 5,500, 6,000 e 7,000 rs.

Algodão da terra.

Vende-se algodão da terra, de muito boa qualidade e preço commodo: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se uma bonita escrava, crioula, moça, cose chão, lava bem de sabão e de varrela, cozinha alguma cousa, não tem vicios e nem defeitos: na rua do Queimado n. 39.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs, cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Vende-se um negro moço de bonita figura, canoeiro, de nação Angola: trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 51.

- Vendem-se 4 lindos molatinhos de idade de 8, 12, 16 e 20 annos, sem vicios, optimos para pagens, ou para aprenderem officio, um dos quaes he bom remador e estivador, e bem sadios; 2 lindas molatinhas de 10 e 18 annos, uma engomma muito bem, coze e está gravida de 5 mezes; 1 dita bem corpulenta, de 30 annos, que cozinha bem, emgomma e lava; 3 pretas de bonitas figuras, que cozinham, engommam e fazem todo serviço; 1 dita sem habilidades; 3 pretas de meia idade, uma das quaes cozinha e lava muito bem; 1 dita perfeita lavadeira; 1 molecote de 20 annos, muito bom alfaiate; 2 pretos bons para todo o serviço, 2 ditos de meia idade, muito robustos e sadios, todos muito em conta: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Ao madamismo do bom gosto.

Acaba de chegar para a loja de J. Joaquim Moreira & Companhia na rua Nova n. 8.

Ricos turbantes de filet ou retroz de mui lindas cores e de muito boa qualidade, he objecto de gosto, e conforme os ultimos figurinos, bem se vê que he um dos mais bellos adornos com que o amavel sexo deve enfeitar seus penteados, grinaldas de flor de laranjeira, romeiras de filó de linho, golinhas para senhora de muito bom gosto, luvas de pelica guarnecidas de tranças e borlas proprias para noivas, meias de seda de peso brancas e pretas, lencinhos de seda pequenos a 720 rs., lenços de seda sem franja, padrões novos e proprios para hombro de senhora, sapatos de setim branco bem alvo, ditos de couro de lustro, luvas de seda de todas as qualidades, assim como umas de troçal vindas de lisboa que se vendem por 1,000 rs. o par, flores brancas para enfeites de vestidos, ditas para chapéos e outras mais fazendas de gosto e qualidade que na mesma loja se venderão por preço commodo.

Na loja de Jose' Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.

Vendem-se camisinhas de cambraia, com suas golinhas, tudo muito bem bordado, e do melhor gosto possivel, pelo baratissimo preço de 2,000 rs., somente, cada uma.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmanns Irmão,

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro muirespeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles hourados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

Na loja de J. Joaquim Moreira & Companhia, rua Nova n. 8, em frente á rua da Camboa do Carmo.

Continua-se a vender formidaveis espartilhos de puro linho para senhora, bem guarnecidos de baleias, e muito bem acabados, não excedendo seu preço de 7,000 rs. por cada um, chicotes cobertos para carro pelo baratissimo preço de 3,000, sapatos de cordavão um pouco amaçados para senhora a 1,000 rs o par, chapeosinhos de todas as qualidades para meninos e meninas, pentes de tartaruga para cocó do ultimo gosto, lencinhos abertos de retroz que muito se usam agora, manteletes e capotinhos pretos e de farta cores, que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte, capotinhos ou gibões de filó branco guarnecidos de trança pelo diminuto preço de 8,000 rs., luvas de todas as qualidades quer para homem quer para senhora, ditas de camurça e castor para militar, damasco de seda de todas as cores, assim como uma peça verde mofada que se venderá por muito menos de seu valor, chales de seda cores escuras e bonitos padrões, inclusive alguns com seu bocadinho de mofo que tambem se venderão por menos de seu valor, gravatas de molas, sedas de todas as cores para chapéos, setins, tafetas, e um bello sortimento de perfumarias e calçados, e outras muitas fazendas que na mesma loja se vendem por preço commodo.

PRESTOL SALSA PARRILHA AMERICANA

Melhor e mais extraordinaria do mundo.

Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original egenuia de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue das secrecções morvidas do ligado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar o robustecer o sistema. Em todos os casos de escrophulas, erisipelas, tinha erupções cutaneas, manchas, bilis, enoflamação e debilidade nos olhos, inchaçãs das glandolas, dôres lombares, affecções rheumaticas, dôres nos ossos e nas juntaa hydorpesia, despepsia, asthmo, dearrhe e desenteria, tosse resfriados, enflammação do pulmões phthisica quando provém da obstrução dos bronchios em pessoas escropulosas, enfluenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das molheres enfermidades beliosas, e em todas as afecções provenientes do uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio de Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

Fundição d'Aurora.

C. Starr & Companhia, respeitosamente annunciam ao publico, que o seu estabelecimento para manufactura de toda a especie de machinismo tendo desde o seu principio em 1829 ido constantemente augmentando, tem hoje chegado a um estado de perfeição tal, que não he inferior aos melhores que existem em todo o imperio, tanto pelo que diz respeito a capacidade do edificio, como pela excellencia dos materiaes e pericia dos seus empregados; o que os habilita a offerecer-se com confiança para a pontual execução de toda a especie de machinas de vapor, de qualquer tamanho ou descripção que sejam, fixas, para navios, ou locomotivas. Igualmente caldeiras para vapor de todas as dimensões, engenhos para cannas movidos por vapor, por agoa, ou por animaes, com todas as variedades de moderna invenção. Tachas de todos os tamanhos, alambiques de ferro de todas as capacidades, instrumentos de agricultura, rodas d'agoa e moinhos de vento de todas as qualidades. Alvarengas e embarcações de ferro de qualquer porte ou forma que se desejem. Pontes de ferro de todos as dimensões, gradarias, varandas, portões, columnas, sinos hydraulicos, boias de ferro, e n'uma palavra todas as obras de ferro e bronze, de que o paiz possa precisar: Graças a energia do governo, existe ja uma excellente estrada feita em linha recta da ponte da Boa Vista para o estabelecimento em Santo Amaro, o que offerece a maior commodidade ás pessoas que o quizerem visitar.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellento e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaas acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52, vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Cortes de cassa chita fraceza, de côres fixas, por 2,000, 2,400 e 2,800 rs.; ditos de cambraias de salpicos, a 3,600 rs.; cortes de chita de bom gosto, a 1,920 rs., com 12 covados; cassas de quadros para babados, com 8 1/2, a 2,400 rs., a peça; alparka de cordão muito fina, a 800 rs., o covado, e muitas outras fazendas por barato preço.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,600 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Vellas de esparmacete.

Vendem-se estas vellas da melhor qualidade possivel a 16$ rs. cada caixinha de 25 libras, trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de cassas chita, a 2,000 rs; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs, e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que o de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

NOVIDADE.
A elles em quanto não se acabam.

Superiores cortes de cambraia prateada. Estes cortes são pella primeira vez chegados a este mercado, e portanto devem ser vistos e comprados pelas senhoras de bom gosto, sendo seu diminuto custo de 4,000; na loja da rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Farinha,

de mandioca, chegada de Santa Catharina, no brigue *Minerva*, ancorado em frente do caes do Ramos: vende-se a bordo do mesmo navio, ou na rua do Trapiche, escriptorio n. 5, a preço menor do que em parte alguma.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaes ditos de prato prizuntos para fiambre, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella, latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezes, boceta e caixinhas muito esseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

NOVIDADE.
A elles antes que se acabem.

São chegados pela primeira vez a esta provincia os muito afamados córtes de vestidos pratejdo para quem tiver bom gosto, pelo diminuto preço de 4,000 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a cadeia.

Bom e barato.

Rua do Passeio publico, loja n. 9 de Albino José Leite, vendem-se ricos cortes de meia cas mira, padrões modernos a 1,400 rs., riscados de linho azul e de cores a 300 rs. o covado, ditos francezes a 200 rs., ditos monstro a 200 rs., chitas para coixas a 160 rs, ditas para vestidos a 120, 160 e 200 rs., chapeos de sol de paninho do ultimo gosto, com barras a 2,500 rs., cortes de coletes de fustão a 800 rs., ditos de lãa e seda a 1,000 rs., lenços de seda a 1,000, ditos de bico a 320 rs., ditos pintados para meninos a 140 rs., gravatas de setim a 1,500 rs, chales de chita a 640 rs, cambraia da india a 400 rs. a vara; e outras muitas fazendas que não ennunciam-se por não occupar tempo.

Batatas, a 500 rs., o gigo.

Vendem-se batatas, chegadas ultimamente, a 500 rs., o gigo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, defronte ao guindaste.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs.; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1/2 varas, a 2,500 rs., a peça; chales de lãa de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Erva mate.

Na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & Companhia, vende-se erva mate, chegada pelo ultimo vapor do sul, a 240 rs., a libra, e 6,000 rs., a arroba, he bebida mui fresca e dioretica.

Saccos de estopa.

Vendem-se 60 saccos de estopa, novos com 2 varas a 320 rs.: na rua larga do Rosario n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se os seguintes objectos ja usados, por preço commodo, 6 vãos de caxilhos para alcova, ou janellas de varanda, 6 portas de amarello e 1 carteira de uma só face: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,280 rs.; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; gangas de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs, o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte: na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas cores muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas est eitas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado de puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o corte, lós pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

-- Vende-se oleo de linhaça em botijas, de excellente qualidade; cimento em barricas e em meias ditas, e tambem em tinas, para commodade de quem não necessitar de barricas; taboas de pinho de 3 palmos de largura e 40 de comprimento: trata-se atrás do theatro velho.

Cheguem ao bom e barato

Vendem-se pannos finos pretos a 3,600 e 4,000, rs., ditos azues a 3,000, 4,000 e 5,000 rs., ditos verdes a 3,500, chitas francezas muito finas a 280 rs. o covado, cassa chita a 640 rs. a vara, casimiras de cores e de bonitos padrões a 6,000 e 5,000 rs. o córte, lenços de seda de cores a 1,000 rs., palitós muito bem feitos a 5,000, lenços encarnados para gravata a 2,000 rs., algodãosinho com pouca avaria a 1,600 rs. a peça, lenços de cambria de linho a 480 rs., riscados largos proprios para roupa de escravos a 120 rs. o covado, sarjão proprio para roupa dos mesmos a 240 e 320 rs., o covado, e outras muitas que se tornam apreciaveis, não só pela sua boa qualidade, como pelo diminuto preço: na rua de Crespo n. 10, loja de Ignacio Luiz de Brito Taborda.

A 120 rs.

Vendem-se chitas, com muito bons pannos e tintas seguras, a 120, 140 e 160 rs., o covado; castor escuro muito encorpado, proprio para roupa de escravos, a 160 rs.; lenços bordados, para mão de senhora, a 280 e 320 rs., cada um: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se uma boa escrava, moça e sem vicio algum: na rua Bella n. 16.

Casa de modas francezas Buessard Millochau, aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

Nesta casa especialmente de modas, as senhoras acharão sempre um grande sortimento de tudo o que componhe um toilethe elegante, vindo directamente por todos os navios d'Havre as modas as mais escolhidas de Pariz, em chapéos, manteletes, toucados, bicos, fitas, luvas, filós, vestidos, blondes, cambraias, cassas, lenços, flores, plumas, espartilhos, transas, tartalanas, garças, etc, etc., faz-se continuamente chapeos, toucados, vestidos, e qualquer enfeite de senhora, tanto para bailes e casamentos, como para visitas, com gosto reconhecido o preço commodo.

-- Vendem-se farinha SSSF verdadeira nova, oleo de linhaça, barris com breu, tudo a vontade dos compradores: no armazem de Joaquim da Silva Lopes, a porta da alfandega n. 20.

Excellentes fazendas e delicadas cores.

Na rua do Crespo n. 10 loja de J. L. B. Taborda, vende-se uma fazenda nova, com listras, denominada Mulurina, a 1,000 rs., a vara; na mesma loja tem o figurino pello qual se podera ver a maneira como as senhoras devem fazer os Vestidos, alem destas ha outras muitas fazendas de gosto muderno.

Aos 5:000$000 de rs.
Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, andam infallivel no dia 30 de agosto vindouro, e as suas mui afortunadas cautelas estão expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas; no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado, e na rua Direita n. 124, loja de ourives.

Preços das cautelas.		Premios correspondentes a sorte de 5:000$
Quartos	2,600	1:150,000
Quintos	2,100	920,000
Decimos	1,100	460,000
Vigesimos	600	230,000

Pechinchas!

Vendem-se peças de chitas finas, a 5,500, 6,000, 6,500 e 7,000 rs., em covados a 160, 180 e 200 rs.; ditas francezas largas de 280 rs., o covado; superiores cortes de cambraias de salpicos miudos, de cor, a 5,500, 6,000 e 6,500 rs., com 8 varas; franklim preto, superior fazenda, a 400 rs., o covado; algodão de listas, para escravos, a 200 rs., o covado; peças de madapolão, para forro de 20 varas, a 2,240 rs.; cortes de cambraia de seda, a 15,000 rs., o corte; cortes de cassa chita, muito finos, a 2,400 rs.; peças de algodão transado, proprio para escravatura, por ser de muita dura e elastico, a 3,600 rs., a peça; peças de cassas, para babados, a 2,400 e 2,500 rs.; peças de bretanha de linho, com 6 varas, a 3,000 rs; cortes de calsas de brim de cores, a 1,120 rs., com 13 e meio covados; cortes de casimira, muito fino, a 4,000 e 6,500 rs.; ditos de meia casimira, a 3,000 e 3,500 rs; riscadinhos de linho, a 360 rs., muito fino; algodões para saccos, de superior qualidade, a 210 rs., a jarda; riscadinhos francezes, a 210 rs.; cortes de gembreões, de superior qualidade, pelo diminuto preço de 1,800 e 2,000 rs., cada corte de calsa; cortes de cambraia do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 7,000 rs., fazenda muito fina, e outras muitas fazendas, por preço muito commodo: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vende-se um moleque, de 15 annos de idade, proprio para pagem: a tratar no becco da Lingoeta n. 8.

Rua do Collegio n. 1.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber; -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos tempos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Loteria de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n 58, vendeu-se além de outros premios o meio bilhete n. 513, em que sahio 1:500,000 rs., da loteria de N. S. do Livramento, e na mesma loja estão a venda bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da mesma loteria, a qual corre no dia 30 de agosto corrente.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000

para curar da phtysica em todos os seus differentes gráos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro, como para fóra da provincia, e se adianta dinheiro sobre os de commissão sem levar-se juros, e os que forem comprados nesta casa, os donos desgostando e entregando os escravos da mesma fórma que os compraram, receberão o seu importe, fazendo um pequeno desconto: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Pechinchas.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 78. vendem-se muito superior couro de lustro pele grande, pelo diminuto preço de 3,000 rs. a pele, sapatões de lustro a 2,400 rs o par, franjas pretas e de cores para sapatos a 200 rs. a vara, livelas a 1,000 rs. a grosa. 1 dita de pares a 200 rs., marroquim de todas as cores por diminuto preço, alfinetes de ferro para armadores a 1,600 rs. a libra, sapatos da terra de todas as qualidades por muito barato preço.

A imitação dos de seda, a 2,000 rs.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se chapeos de sol de paninho muito fino, de cores, verde, azul e preto, fazenda que parece seda, a 2,000 rs., cada um, assim como um sortimento de casimiras de cores mescladas, proprias para palitós, a 1,000 rs, o covado, cobertores do Porto, muito grandes e encorpados, a 2,500 rs., cada um, dão-se amostras com penhores.

-- Vende-se um fardamento completo para guarda nacional de cavallaria: na praça da Indepencia n. 22.

-- Vende-se um bonito e sadio moleque, de 12 annos de idade, e uma bonita crioula de 18 annos, com habilidades, como tambem sapatos com orelhas, vindos do Aracaty, para meninos de 12 annos para baixo; oculos, tanto para miope, como de vista cançada; meias de algodão encorpadas de Hamburgo, cousa rara no mercado; suspensorios elasticos, muito finos e outras miudezas baratas: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Quartáos e bestas.

Na rua da Concordia, ao pé da ponte da Boa Vista, vendem-se muito novos quartaos e bestas, e por preço commodo: no mesmo lugar, ou na rua do Queimado n. 14.

Deposito.

Na travessa do dique com frente para rua Augusta acha-se um novo deposito de espiritos, chocolate de saude, dito homœopathico, vinho de cajú, charopes, superiores charutos em caixas e a retalho, superios farinha em saccas e a retalho, e mais generos do paiz.

-- Vende-se um negro crioulo, de 24 annos, bom carreiro, com principio de pedreiro e carpina: trata-se na rua do Collegio n. 21, no primeiro, ou segundo andar.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos verdadeiros chegados dos Estados Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se duas propriedades na Villa de Serianhahem em chãos proprios, sendo uma caza bastante grande no centro da rua com um grande sotão, bom quintal com cafezeiros, coqueiros, limeiras, laranjeiras, commodo para grande familia, e proprio para qualquer estabelecimento do que tem sempre servido, outra na margem do rio no lugar denominado o por todos frades, bastante grande, tem tido sempre destilação, e serve para um grande armazem de recolher, e tem 400 e tantos pez de cafezeiros, faz-se todo negocio: na rua nova n. 18 se dira quem vende.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

-- Vende-se uma rica saia e duas toalhas, com muito bonito lavarinto nas pontas, tudo guarnecido de bom bico e algumas redes pintadas de bom gosto: na rua do Queimado n. 14.

Bolachinha superior, americana.

Vendem-se caixas com bolachinha americana, de superior qualidade, pelo barato preço de 3,000 rs., a dinheiro: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

-- Vende-se uma moleca, de 14 annos, e um moleque de 18 annos: a tratar na rua do Queimado n. 7.

A 160 rs.

Na praça da Independencia, loja da esquina n. 2, proxima a loja de livros, vende-se algodão entransado escuro, proprio para serviço, a meia pataca, o covado.

Ferragens finas.

Vendem-se ricos afiadores de facas, para sima de mesa, quebra-noz e amendoas de aço polido; patentes cadeiados de todas as qualidades e tamanhos; fechaduras para gavets, carteira e armario, as melhores que tem vindo a este mercado; esporas muito finas, de aço e prateiadas; braços para balança, de Romão, um completo sortimento de costas indispensaes de sipó, muito fino, proprios para costureiras, e serviço de mesa, e algumas para brinquedo de crianças, e muitas outras ferragens de bom gosto, para todo serviço de casa de campo, por preços muito commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 A, de Antonio Joaquim Vidal.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se 2 canarios, 3 bicudos, 2 curiós e 2 caraúnas, excellentes cantadores: no Pombal, sitio do barão de Suassana.

-- Vendem-se 2 apparelhos para a guarda nacional, um muito bom e outro mais abaixo, consistindo em 1 barretão, barretina, 2 bandas, 2 espadas, 2 telins, 2 cananas, 4 estrellas e 1 par de adragonas, tudo muito em conta: na rua Nova n. 63.

-- Vende-se uma botica homeopathica com 60 tubos, a quarta edicção da pratica elementar e o organons: na rua Nova n. 63.

-- Vendem-se 17 caxilhos envidraçados, muito em conta: na rua Nova n. 63.

Correntes de aço.

Vendem-se correntes de aço, de bom gosto, a 400 rs.: na loja de miudezas, da rua do Cabugá do Duarte n. 1.

Duetos jocosos para theatro.

Vendem-se duetos jocosos, com as partes instrumentaes já tiradas, a 8,000 rs., cada um, ou 70,000 rs, por uma duzia, defronte do theatro velho n. 16 e 17.

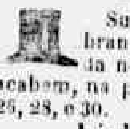
-- Vende-se uma escrava perfeita engommadeira e boa cozinheira, com uma cria de 11 mezes e de boa conducta, por grande precisão: na rua do Fogo n. 23, se dirá quem vende.

-- Vende-se o Moço Louro e a Moreninha, com estampas, e a muzica da balada do rochedo, por Joaquim Manoel de Macedo; poésias de Augusto Emilio Zaluar: a tratar na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & Companhia.

Chapéos amazonas.

Os mais modernos, e de mais superior qualidade para senhoras e meninas, surtidos em cores acabão de chegar a loja de chapéos de seis portas na praça da Independencia, aonde se vendem por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

A dez mil reis.



Superiores chapéos de castor branco, dos mais modernos, á venda no mercado a elles antes que se acabem, na praça da Independencia n, 24, 26, 28, e 30.

Linhas de 200 jardas.

-- Vende-se a verdadeira linha de 200 jardas de todos os numeros e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte na rua dos Quarteis, n. 24 loja de miudezas, de José Dias Simões.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

-- Vende-se uma pequena porção de carrutos em caixas de cem, de muito boa qualidade, e preço rasoavel, no escriptorio de A. S. Corbett.; na rua da Cadeia n. 45.

Rua da Cadeia do Recife n. 4,

em casa de Deane Youle & Companhia, vende-se a muita afamada champagne denominada --Comet-- que ha muito não vem a este mercado, vindo pelo ultimo navio de França.

-- Vendem-se 4 molecotes, de idade de 16 a 20 annos, bonitas figuras, sendo alguns do serviço de campo; 1 dito de meia idade optimo para qualquer sitio, por preço commodo; 1 lindo molatinho de excellente conducta, de idade de 16 annos, optimo para pagem; 2 negrotas crioulas, de idade 16 annos; 3 escravas moças de todo serviço de caza: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

-- Vendem-se meios chales de tarlatana, muito bonitos padrões, a 320 rs.; lenços de cambraia bordados, com bico e arrendados, por 320 rs.; chapeos do Chile pequenos, a 4,000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 23.

-- Vendem-se 4 ganços, muito bonitos, sendo 3 femias e 1 macho, optimos para criar-se em sitio: no pateo do Pilar, em Fóra de Portas n. 14, se dirá quem vende.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga, para prender cabello, pelo barato preço de 5,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

-- Vende-se um molatinho de idade 10 annos: na rua direita loja de sapatos, n. 64, quem o quiser comprar dirija-se a dita que achará com quem negociar.

Vinho da Figueira.

Na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros, vendem-se barris de superior vinho da Figueira, de 7 em pipa, e por isso muito commodo, para casas particulares.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulinho, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, cor amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapeo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira da Unna: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que sera recompensado.

-- Desappareceu o mulato Manoel, do sitio Mungonga da Embiribeira no dia 10 de agosto: pés grandes, grosso do corpo, mal encarado, cabellos acastanhados, olhos pequenos e incovados, e tropico das pernas, iludido por uma cabocola de nome Maria, grossa do corpo, morena, nariz chato, desdentada na frente, muito conhecida de soldados por ter vindo de Agoa Preta com tropa, e parece ter ido para o mesmo lugar: quem o pegar leve no mesmo sitio, ou na rua da Praia n. 41, que sera bem recompensado.

-- Desappareceram no dia 4 de agosto corrente, do engenho Pareza da provincia da Parahyba os escravos seguintes: Cypriano de 40 annos de idade, barbado, estatura regular, pés apalhetados, côr preta: Anastacio de 30 annos de idade, côr fula, calvo, pés compridos: Domingos, congo, de 25 annos de idade, baixo, côr preta, tem um lombinho na fonte, e dentes limados: João, crioulo, baixo e gordo, côr preta, de 20 annos de idade: quem os pegar leve a casa de Manoel Luis Gonçalves, na loja da rua da Cadeia do Recife que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu a negra Victoria no domingo, 10 do corrente, côr fula, alta e secca, tem uma serrilha do alto do nariz a testa, nação mussambique, falla atrapalhada, levou vestido de chita azul com listras brancas, um balaio de fóra com milho e uma pequena gamella, uma trouxa com roupa suja embrulhada n'um panno verde de mesa: roga-se as pessoas que a encontrar de mandar conduzir á casa do seu senhor, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado que sera recompensado.

-- Desappareceu no dia 4 de julho de 1849 um mulatinho por nome Eugenio, de idade 16 a 17 annos: de estatura baixa, côr morena, cabellos castanhos e mui crespos, olhos regulares, pescoço curto e um tanto torto, e não faz os movimentos desta com a cabeça regular e perfeitamente; tem as ventas arregaçadas, os pes e as mãos grandes. Tem principio do officio de pedreiro, sabe arranjar uma mesa, e gosta de andar calçado. He natural de Pernambuco, filho de uma preta crioula de nome Luiza, ambos foram escravos do fallecido José Mauricio de Oliveira Maciel. Quem o aprehender leve-o ao seu senhor, o cirurgião Miguel Felicio da Silva, na cidade do Recife, travessa do Pocinho, que sera generosamente recompensado.

-- No dia 9 do corrente desappareceu um mulatinho por nome Antonio de idade de 10 a 12 annos, he natural do certão aonde foi comprado, tem os dentes largos, cabellos pouco encarapinhados, tem o costume de andar sempre com a bocca aberta, e desappareceu da tenda de sapateiro no aterro da Boa-Vista n. 43: quem o pegar leve-o a casa por cima da mesma tenda que sera generosamente gratificado.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançada, foi de barba feita, representa ser corpulento, levou camisa de algodãosinho e calças de brim branco sujas, chapeo de couro e uma troxinha de roupa: este cabra veio do Ceará, quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o mulato acabralhado de nome Francisco; he secco do corpo, altura regular, representa ter 18 annos de idade, côr de canella, bocca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e bem pretos, pés bastantes chatos, e os dedos abertos, quando falla afecta querer ser inglezada, e he muito pronostico, levou camisa de algodão de riscado americano, e calça de casemira azul com listra ao lado, chapeo de palhinha do Aracaty com fita preta: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que sera bem recompensado.

-- Desde 12 ou 13 de julho p. p. que desappareceu o escravo Joaquim do gentio da Costa, de altura regular, seco do corpo, pouca barba, e usa della por baixo do queixo, a que chamam passa piolho, fulo, e representa ter 35 annos pouco mais ou menos, consta que anda aqui mesmo pela cidade ganhando: quem pegar, levando-o ao Sr. do mesmo escravo José Antonio Bento, na rua da Cadeia do Recife ou na passagem da Magdalena, sera recompensado.

-- Desappareceu em dias do mez de julho passado um pardo de nome Juvenal, official de alfaiate, usa de bigode e suissas, estatura ordinaria, seco do corpo: quem o pegar poderá entrega-lo a Francisco Cavalcanti de Mello, no Monteiro, ou nesta cidade na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 que tera boa recompensa.

-- Desappareceu no dia 10 do corrente o preto Pedro, creoulo, de idade 18 a 20 annos, estatura regular, côr preta, bocca e olhos grandes, com falta de dentes na frente, tem em os noz dos dedos de ambas as mãos, grandes calos procedidos do serviço de amassar pão, levou vestido calça e jaqueta parda, e por baixo da calça outra de algodão de riscado azul, chapéo preto de seda: quem o pegar leve-o a padaria n. 30 do pateo do Terço, que sera bem recompensado.

-- No dia 27 para 28 do mez de julho p. p. desappareceu do engenho Seva, freguezia da Victoria, um escravo de nome Manoel, creoulo, de idade de 20 a 21 annos; cego de um olho, sem barba, alto, cujo escravo de outra fugida foi preso em Tacaité, freguezia de Urubá, nessa occasião tinha mudado o nome para José Maria, e andou com Pedro João no acampamento de Panellas: quem o pegar leve-o ao dito engenho ou nesta praça na rua das Cinco Pontas n. 82 que sera bem recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA

MUTILADO